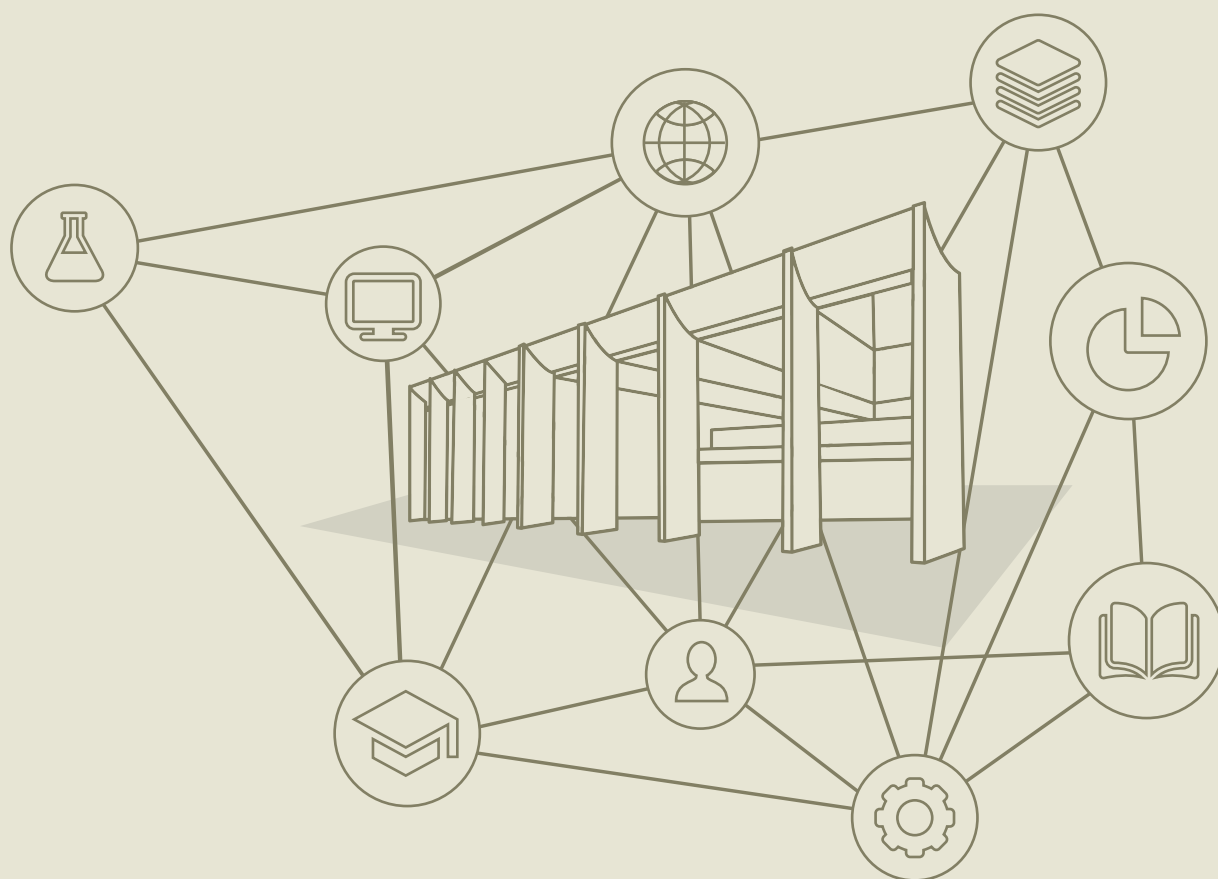

Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília (UnB)

2018-2022



UnB

PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
2018 – 2022

BRASÍLIA, MAIO DE 2018



Universidade de Brasília

Márcia Abrahão Moura

Reitora

Enrique Huelva Unternbäumen

Vice-Reitor

Maria Lucilia dos Santos

Decana de Administração (DAF)

André Luiz Teixeira Reis

Decano de Assuntos Comunitários (DAC)

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Decano de Ensino de Graduação (DEG)

Olgamir Amancia Ferreira

Decana de Extensão (DEX)

Carlos Vieira Mota

Decano de Gestão de Pessoas (DGP)

Maria Emilia Machado Telles Walter

Decana de Pesquisa e Inovação (DPI)

Denise Imbroisi

Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)

Helena Eri Shimizu

Decana de Pós-Graduação (DPG)

Sabine Gorovitz

Assessora de Assuntos Internacionais (INT)

Thaïs de Mendonça Jorge

Secretária de Comunicação (Secom)

Redação e edição

Assessoria de Assuntos Internacionais (INT)

Revisão

Karin Ventura e Vanessa Tavares

Projeto gráfico e diagramação

Francisco George e Marcelo Jatobá

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. A internacionalização da UnB hoje	7
1.1 Dados gerais	7
1.2 Infraestrutura, políticas e iniciativas institucionais	18
1.2.1 Assessoria de Assuntos Internacionais – INT	18
1.2.2 Comissões e coordenações	20
1.2.3 Ensino, pesquisa e extensão	20
1.2.3.1 Graduação	21
1.2.3.2 Pós-Graduação	22
1.2.3.3 Pesquisa	22
1.2.3.4 Extensão	23
1.2.4 Ensino de idiomas	24
1.2.5 Cátedras	25
1.2.6 Instituições internacionais na UnB	26
2. Diretrizes para a internacionalização da Universidade e na Universidade	27
2.1 Política linguística	27
2.1.1 Internacionalização em casa	28
2.1.2 Internacionalização fora de casa	28
2.1.3 Cátedras: internacionalização de fora para dentro e de dentro para fora	29
2.2 Política de comunicação: ampla, dinâmica e multilíngue	29
2.3 Mobilidade acadêmica em perspectiva institucional	29
2.4 Pesquisa integrada e para a inovação	30
2.5 Redes e parcerias estratégicas	30
3. Plano de Internacionalização: objetivos, ações e prazos	31
3.1 A internacionalização da gestão administrativa	31
3.2 A internacionalização da graduação	33
3.3 A internacionalização da pós-graduação	34
3.4 A internacionalização da pesquisa	36
3.5 A internacionalização da extensão	37
Perspectivas e potenciais para uma gestão ativa da internacionalização	39

INTRODUÇÃO

Fundada em 1962, a Universidade de Brasília (UnB) é a oitava universidade com melhor desempenho acadêmico no Brasil, e a 19ª na América Latina, segundo o *QS World Rankings* (2018). Com localização geográfica privilegiada, próxima tanto aos centros decisórios do poder nacional, quanto às representações diplomáticas, aos organismos internacionais e às agências de fomento, a Universidade de Brasília apresenta grande potencial para se constituir em um importante polo acadêmico internacional na região. Contribuem para essa perspectiva a presença marcada de pesquisadores de diversas nacionalidades em seu corpo docente e discente, além da experiência institucional da UnB com o desenvolvimento de pesquisas em cooperação com outros países e parceiros estratégicos, como a Organização das Nações Unidas (ONU).

Esse perfil favorável à internacionalização se acentuou nos últimos anos com a formação acadêmica internacional da maioria dos professores e pesquisadores da UnB, uma mobilidade acadêmica crescente (docente e discente), e o número cada dia mais elevado de acordos bilaterais para fins de pesquisa e intercâmbio firmados pela instituição. Hoje, a UnB recebe mais de 600 estudantes internacionais oriundos, na maior parte, de países da América do Sul e da África. Abriga representações de países como a China, a Coreia do Sul e a França, e dispõe de uma política linguística consolidada, com base tanto no Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas – com oferta regular de cursos para o ensino de 14 diferentes idiomas –, quanto no Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE).

O Planejamento Institucional (2018-2022) da UnB estabelece diretrizes para as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, orientadas pela combinação entre excelência acadêmica e atenção às necessidades sociais nos espaços nacionais, regionais e globais que a circunscrevem.

Missão

- ▶ Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãs éticos, qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência.

Visão

- ▶ Ser referência nacional em ensino, pesquisa e extensão, com inserção local, regional e internacional, inovadora, inclusiva, transparente e democrática, com gestão eficaz e qualidade de vida.

O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) também propõe o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização da UnB, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade. Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

A realização desse propósito implica reestruturações acadêmicas e da gestão universitária, de modo a proporcionar aos estudantes (nacionais e internacionais) mobilidade e trajetórias de formação mais flexíveis, uma formação multi e interdisciplinar para abordar temas complexos, o desenvolvimento do espírito crítico e de uma perspectiva ao mesmo tempo cosmopolita e humanista. Os esforços a ser empreendidos pela instituição nessa direção também visam potencializar a atuação internacional de seu corpo docente e técnico-administrativo, para a integração de atividades acadêmicas em circuitos internacionais, ampliando o sentido social e os efeitos da produção educacional, científica, tecnológica e cultural da UnB.

O presente Plano de Internacionalização acompanha essa perspectiva e pretende responder às seguintes perguntas: por quê, como e para quem. Uma das premissas que o orienta é a de que as respostas a essas perguntas encontram-se no histórico e na forma como se concebe e se implementa a internacionalização em uma instituição acadêmica. Assim, este Plano apresenta diretrizes, objetivos e ações de internacionalização da UnB para o quinquênio 2018-2022, tendo em conta os antecedentes institucionais nesse campo.

O documento está organizado em três capítulos. O primeiro informa sobre o presente da internacionalização na UnB, oferecendo dados relativos às estruturas, políticas e iniciativas vigentes, além de um breve diagnóstico em termos de potencialidades e desafios para a internacionalização em cada uma das dimensões focalizadas no campo acadêmico: ensino, pesquisa e extensão. O segundo capítulo apresenta as diretrizes que devem orientar as políticas linguísticas, de mobilidade, de comunicação, de pesquisa e de cooperação internacionais, com vistas a potencializar as competências já estabelecidas na Universidade, mas também desenvolver novas estratégias para a consolidação da UnB em circuitos acadêmicos internacionais. O terceiro capítulo detalha objetivos, ações e prazos, correlacionando-os com as atividades acadêmicas e de gestão diretamente implicadas na consecução deste Plano.

1. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UnB HOJE

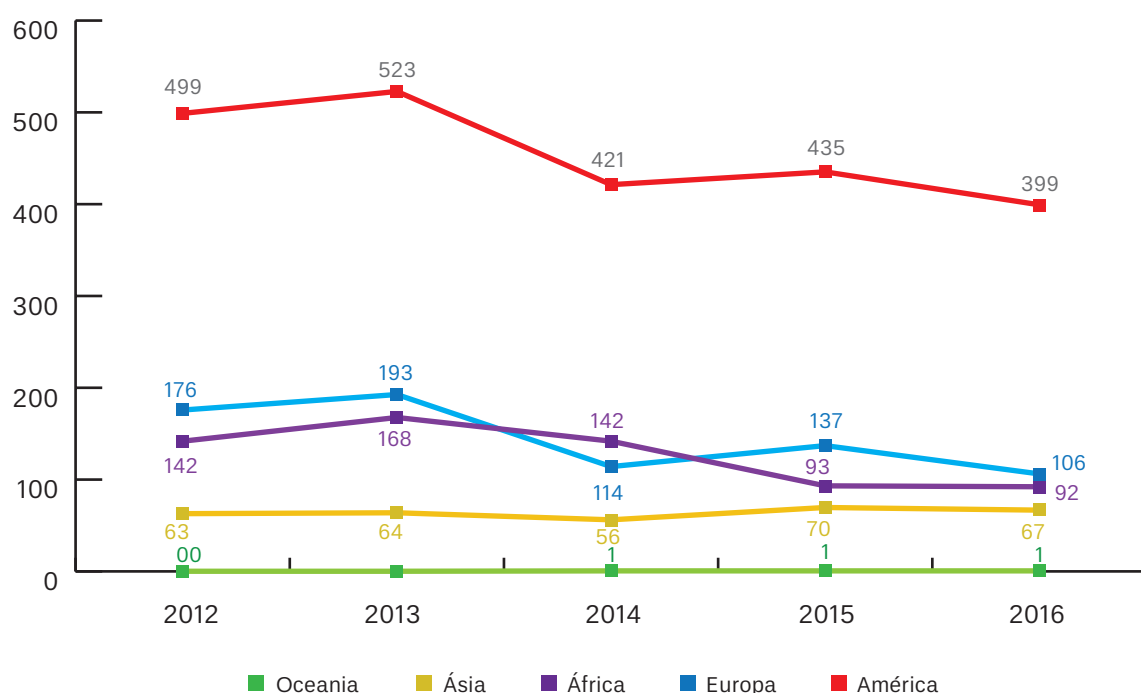
- Por que internacionalizar? Porque a UnB quer formar cidadãos para o mundo, estudiosos das grandes questões mundiais, a fim de colaborar na solução dos importantes problemas da humanidade.
- Por que queremos a internacionalização? É nossa responsabilidade como educadores preparar estudantes e pesquisadores para participar da sociedade multicultural e ajudá-los a se tornar cidadãos globais no futuro. Porque todo esse conjunto de pensadores vai fazer parte de um mundo aberto, sem fronteiras, e sua capacidade de compreender e interagir nesse mundo – com mente aberta – está sendo construída agora, na Universidade. Porque é importante inserir a universidade, com alunos e professores, na discussão e nos desafios que o mundo enfrenta atualmente.
- Por que atrair estudantes internacionais? Para poder usufruir da incomensurável riqueza cultural da convivência com outros povos, e compartilhar a produção de conhecimento.
- Por que um Plano de Internacionalização? Porque a UnB está entrando em uma nova fase de internacionalização e de maturidade, que reflete novos objetivos e metas. Nesta nova fase, destaca-se nosso compromisso em reforçar um perfil internacional e uma visão no sentido de tornar-se uma universidade de excelência com a contribuição de todos os povos do mundo, a fim de aprender, pensar e trabalhar juntos.

Historicamente e ao longo do tempo, a internacionalização da UnB se realiza por meio da atuação de seus docentes e pesquisadores (*bottom-up*) e pelo desenvolvimento de políticas institucionais (*top-down*) para o estabelecimento de diretrizes, prioridades e objetivos. Diversas instâncias e órgãos da Administração Superior se corresponsabilizam pela internacionalização da Universidade, destacando-se a atuação direta da Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) e dos Decanatos de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e Inovação, e de Extensão. Desse modo, estruturas, políticas e ações se articulam para viabilizar a internacionalização da Universidade de forma institucional, devendo ser reconhecidas e fortalecidas por meio deste Plano.

1.1 Dados gerais

A UnB possui 2.561 professores do quadro permanente, cerca de 38.400 estudantes de graduação divididos em 161 cursos. São 92 programas de pós-graduação, sendo 66 cursos de doutorado, 81 cursos de mestrado acadêmico e nove cursos de mestrado profissional (total de 156 cursos) onde se encontram 8.325 alunos. Uma série de indicadores revela o grau de internacionalização da UnB hoje, entre os quais, um número considerável de alunos internacionais com origem bastante diversificada. Constata-se o predomínio de alunos oriundos de países dos continentes americano e europeu, conforme Gráfico 1. Vale destacar que a maior presença de alunos internacionais na UnB é de colombianos, seguidos pelos peruanos, argentinos, cubanos, franceses e alunos naturais dos Estados Unidos.

Gráfico 1 – Estudantes internacionais regulares de graduação e pós-graduação (*incoming*) por continente (2012-2016)



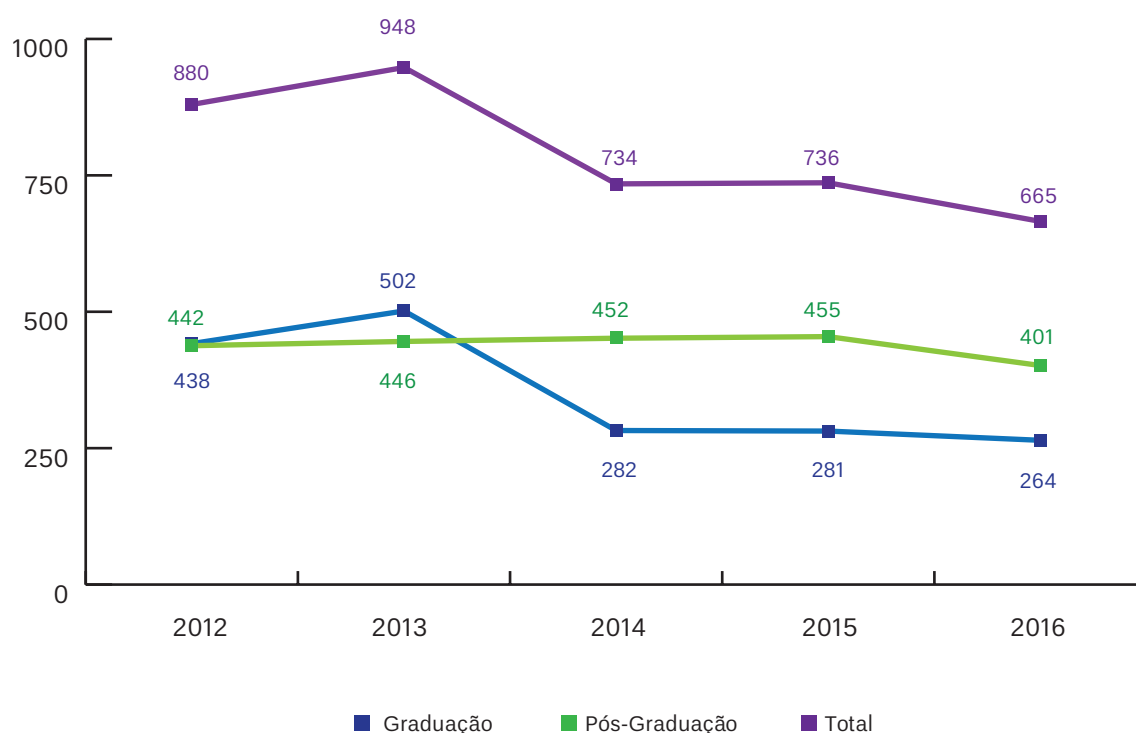
Fonte: Dados do Anuário (2016) sobre estudantes internacionais, 2017.

Além de indicar a predominância dos estudantes oriundos da América e da Europa, o Gráfico 1 evidencia também uma queda progressiva do número desses alunos internacionais na UnB entre 2012 e 2016. Essa diminuição no número de alunos se explica, em grande parte, pelo fim do programa do governo federal Ciência sem Fronteiras (CsF) em 2014. O programa visava promover a mobilidade dos alunos das universidades brasileiras para fora do Brasil, e implicava, também, em razão do princípio da reciprocidade que rege os acordos entre instituições, uma entrada proporcional de alunos internacionais nas universidades brasileiras.

Apesar desta diminuição, constata-se que a Universidade de Brasília, mesmo após a finalização do programa Ciência sem Fronteiras, apresenta um número significativo e estável de alunos internacionais, como mostram os dados de 2015 e 2016 no Gráfico 2. Isto revela o forte potencial da Universidade para receber alunos internacionais em sua estrutura.

O Gráfico 2 também indica a distribuição desses alunos entre graduação e pós-graduação. A queda da mobilidade *incoming* de graduação é consequência do fim do programa Ciência sem Fronteiras, como já foi apontado acima. No entanto, vale destacar que a finalização do Ciência sem Fronteiras não se repercute na evolução do número de alunos internacionais de pós-graduação, que se mantém relativamente estável.

Gráfico 2 – Evolução geral do número de alunos internacionais regulares na UnB (graduação e pós-graduação) de 2012 a 2016



Fonte: Dados do Anuário (2016) sobre estudantes internacionais, 2017.

Vale também indicar que o sistema de pontuação dos programas de pós-graduação (PPGs) oferece outro importante parâmetro sobre a internacionalização das universidades brasileiras. As notas 7 e 6 atribuídas aos PPGs, mediante a Avaliação Quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), indicam nível de excelência, com especial atenção à inserção internacional. Na Avaliação Quadrienal da CAPES 2013-2016, cujo resultado foi divulgado em setembro de 2017, a UnB teve aumento de 12 para 14 PPGs (16,6%) com notas 7 e 6. Se considerados apenas os programas com nota 7, o aumento foi de 100%, passando de 2 para 4 cursos. A nota 5 indica que o PPG está no caminho da internacionalização. Nesse estrato, houve aumento de 70%, passando de 10 para 17 PPGs com nota 5. Como revelado pelo Gráfico 2, os programas de pós-graduação da UnB também são destino de estudantes internacionais, cujo número se mantém, desde 2012, acima dos 400. O melhor desempenho obtido no último quadriênio (cursos com notas 5,6 e 7) abre a possibilidade de atrair um maior número de alunos de pós-graduação, principalmente da América Latina.

Ainda com referência a alunos internacionais regulares na UnB, a firmação do primeiro Protocolo do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério da Educação (MEC), em 1965, foi um marco importante para a internacionalização da instituição, no nível da graduação. O PEC-G tem permitido que um número significativo de estudantes de países em desenvolvimento – com os quais o Brasil mantém acordo educacional, científico, tecnológico e/ou cultural – realize diferentes cursos de graduação na UnB (ver Tabela 1), com destaque para alunos oriundos do continente africano, em especial Benim, Congo, Angola e Guiné, em 2017. Destaca-se, também, a diminuição do número de alunos PEC-G ativos na instituição entre 2014 e 2017. Isso se deve ao fato de a UnB ter iniciado uma política de fomento à eficiência do programa, com maior rigor na distribuição das bolsas e no controle do tempo de permanência dos alunos na instituição, que antes se estendia para além do período médio de duração de cada curso. De forma indireta, isso contribuiu para que houvesse

mais formaturas de alunos PEC-G a cada ano e, portanto, diminuição do número de alunos ativos, o que se revela um dado positivo. Vale informar que, a cada ano, o número de novos ingressos se mantém estável.

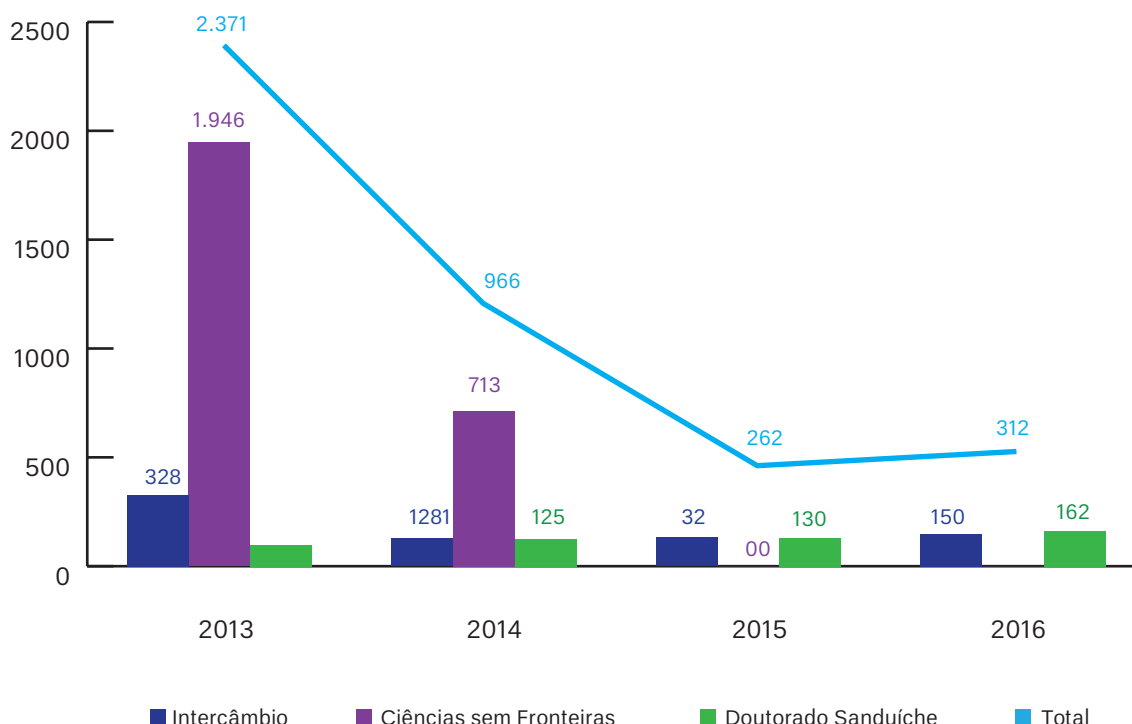
Tabela 1– Estudantes PEC-G na UnB (2014-2017)

País	2014	2015	2016	2017
Angola	13	8	5	5
Benim	3	6	7	9
Bolívia	1	1	1	1
Cabo Verde	11	3	2	3
Camarões	3	3	2	1
Colômbia	1	0	0	0
Congo, RD	10	9	11	7
Costa do Marfim	1	0	0	1
Cuba	3	2	1	0
Guiné Equatorial	1	1	1	0
Gana	2	2	2	2
Guatemala	0	0	0	1
Guiana	0	1	0	0
Guiné	15	9	7	4
Honduras	0	1	1	1
Jamaica	1	0	0	1
Moçambique	1	1	1	1
Nigéria	2	2	2	1
Paraguai	1	2	2	2
Peru	6	4	1	2
Quênia	1	0	0	1
Timor Leste	1	1	1	1
Trindade e Tobago	0	1	1	1
Total	77	57	48	45

Fonte: INT – UnB, 2018.

Além da recepção de estudantes internacionais, a UnB tem promovido a mobilidade de estudantes brasileiros, nos níveis da graduação e da pós-graduação, para atividades de intercâmbio baseadas em acordos bilaterais e multilaterais com diferentes países. O programa Ciência sem Fronteiras, citado anteriormente, incrementou esses trânsitos nos anos 2013 e 2014. No Gráfico 3, pode-se observar que, a despeito da descontinuidade desse programa e da crescente recessão econômica que vem afetando o Brasil, a UnB enviou, para atividades acadêmicas em outros países, de 2015 a 2016, um total de 574 estudantes.

Gráfico 3 – Número de estudantes de graduação e pós-graduação em intercâmbio internacional (outgoing) enviados pela UnB para outros países (2013-2016)



Fonte: Dados do Anuário (2016) sobre estudantes internacionais, 2017.

A mobilidade de alunos na pós-graduação é efetuada principalmente através de doutorado sanduíche dentro do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES, instituído em 2011. O Decanato de Pós-Graduação da UnB gerencia as cotas disponibilizadas pela CAPES, considerando inicialmente uma cota por programa e remanejando essa distribuição caso não haja candidaturas em alguns dos programas. Atualmente, a CAPES disponibiliza uma cota de 12 meses/programa através da modalidade de editais.

A Tabela 2 ilustra o número de bolsas concedidas aos docentes e discentes da UnB para programas internacionais, entre os quais o PDSE da CAPES. O número de beneficiários varia em função da janela temporal no exterior, ou seja, de quatro, seis ou 12 meses até 2016, e de seis ou 12 meses a partir de 2017. Destaca-se também na Tabela 2 que, excepcionalmente, alguns estudantes têm efetuado seu estágio docente no exterior. Observa-se que a UnB respondeu bem aos editais, pois ao longo dos anos (de 2012 a 2017) houve um aumento significativo do número de alunos bolsistas no exterior, estágio docente e todas as outras modalidades de bolsas, inclusive professor visitante/pesquisador. A Tabela também revela um número importante de professores visitantes estrangeiros na UnB (26) em 2018, que foram selecionados pelo Edital de Professor Visitante 2018. Essa presença irá contribuir fortemente com a internacionalização da instituição, tanto em termos de parceria e de cooperação científica, quanto em potencial para ministrar disciplinas em línguas estrangeiras.

Tabela 2 – Bolsas concedidas para programas internacionais a discentes e docentes da UnB, 2013-2017/2018

	2012	2013	2014	2015	2016/2017	2017/2018
MOBILIDADE NA GRADUAÇÃO (CsF)						
Graduação Sanduíche			1.344	937	354	38
MOBILIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO						
Doutorado Sanduíche (PDSE)	25	97	125	130	162	96
Estágio Docente no Exterior			7	7	3	0
CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES E PESQUISADORES VISITANTES						
Professor Visitante/Pesquisador			10	7	5	26
CAPACITAÇÃO – DOCENTES UnB						
Pós-doutorado/Estágio Sênior			56	71	45	13
Doutorado Pleno			10	12	8	6

Fonte: CAPES e DPG, 2018.

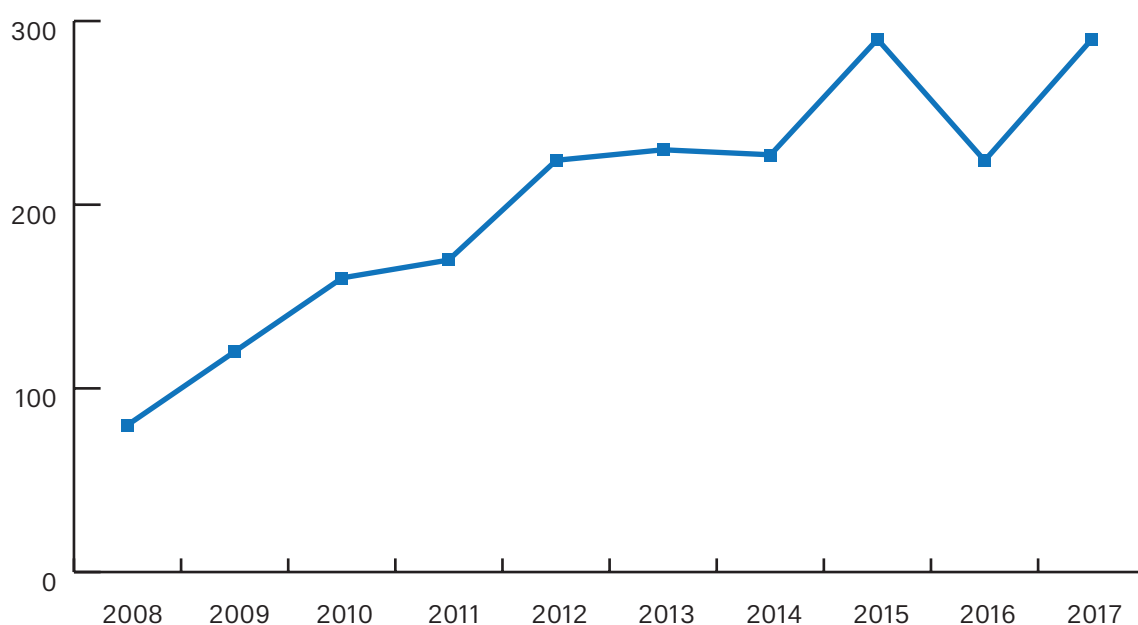
A Tabela 3 mostra as cotas totais da Universidade de Brasília utilizadas nos últimos seis anos distribuídas em meses. A política interna, ao atender as demandas do último edital e do Plano de Internacionalização, procurou estimular um tempo maior de mobilidade dos estudantes como forma de solidificar a pesquisa nas diversas áreas do conhecimento. Vale observar que, até 2015, a concessão era efetuada através de fluxo contínuo e com uma cota de 24 meses para cada programa. A partir de 2016, a política da CAPES para o PDSE passou a ser efetuada por meio de editais e com uma cota de 12 meses para cada programa.

Tabela 3 – Bolsas PDSE em cotas (meses) e distribuição, 2012-2017/2018

	2012	2013	2014	2015	2016/2017	2017/2018
Doutorado Sanduíche (meses)	120	456	620	844	975	744

Fonte: CAPES e DPG, 2018.

Outro dado significativo a ser levado em conta é o número de acordos que a Universidade de Brasília mantém com universidades estrangeiras. Observa-se, conforme o Gráfico 4, que o número de acordos firmados cresceu constantemente, sendo grande parte deles associados às áreas de Ciências Sociais e Humanas (46%), e Ciências Exatas (36%). Com efeito, o número de parcerias firmadas varia de acordo com as iniciativas de docentes e com a captação da demanda externa, fatores que, hoje, encontram sua coerência neste Plano de Internacionalização.

Gráfico 4 – Evolução do número total de acordos internacionais (2008-2017)

Fonte: INT – UnB, 2018.

Acrescenta-se a isso o fato de a UnB contar com a presença de vários professores estrangeiros, conforme a Tabela 4. Observa-se que, de 2012 a 2017, houve aumento no número de docentes estrangeiros (de 134 para 168). Algumas nacionalidades se destacam: colombianos (15), italianos (12), argentinos (10), e espanhóis (10).

Tabela 4 – Docentes estrangeiros na UnB, por categoria (2012-2017)

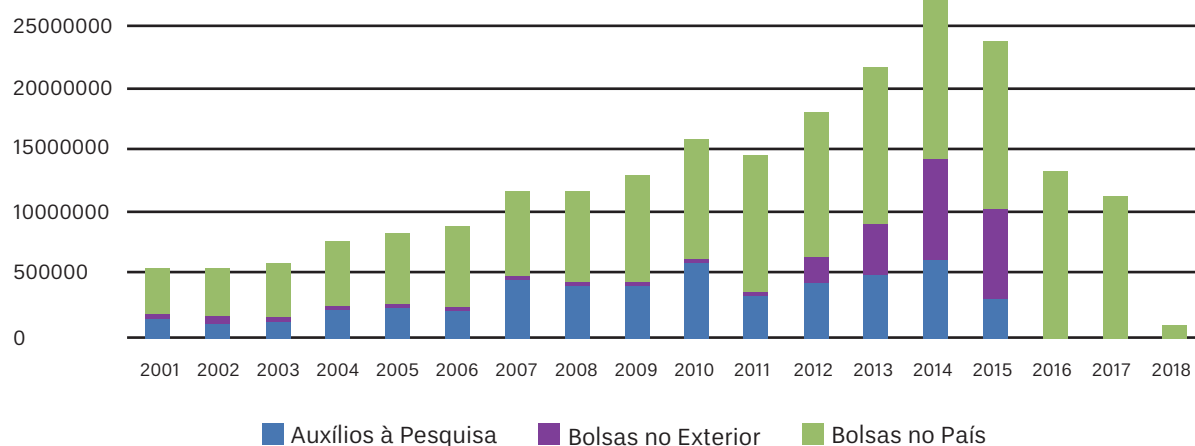
Professor Magistério Superior	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Efetivo	123	126	130	137	142	143
Visitante	3	7	5	5	8	10
Substituto	8	11	7	12	15	15
TOTAL	134	144	142	154	165	168

Fonte: Extrator de Dados-SIAPE – 13/4/2018

O conjunto dos dados aqui apresentados indica claramente que, na medida do incentivo externo, a Universidade de Brasília consegue expandir seu nível de internacionalização. Portanto, avaliamos que iniciativas como a do edital CAPES-PrInt são muito bem-vindas para impulsionar o potencial da instituição.

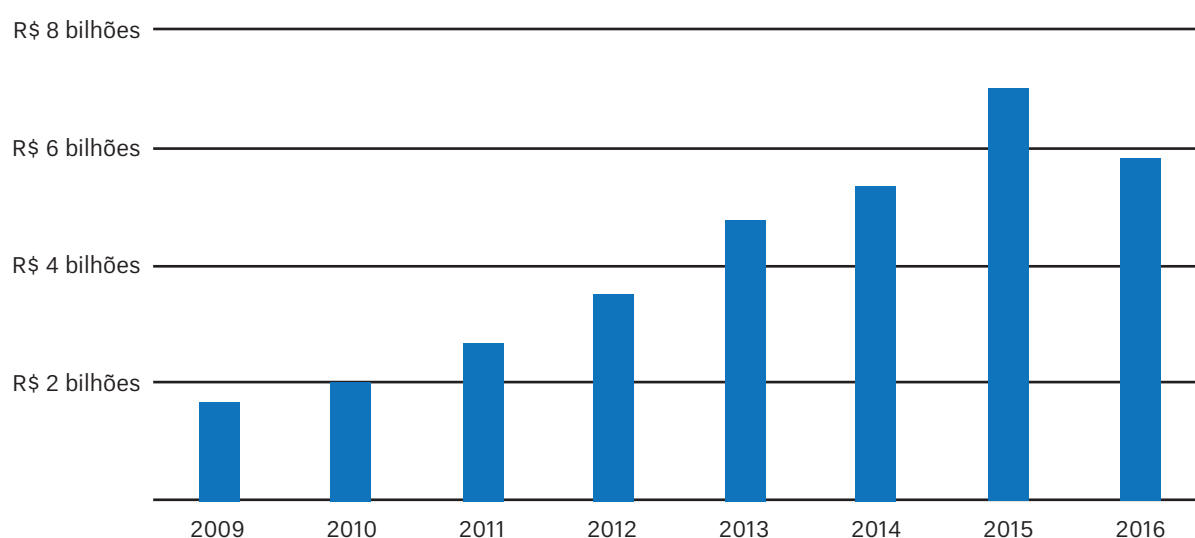
Outro elemento importante para a internacionalização é, evidentemente, a análise da pesquisa da Universidade de Brasília. Esta deve ser contextualizada considerando, dentre outros fatores, os investimentos feitos em pesquisa no Brasil, conforme mostram os gráficos 5 e 6, que evidenciam um forte aumento durante o período de 2010 a 2015.

Gráfico 5. Investimentos do CNPq em pesquisa no Brasil



Fonte: <http://www.cnpq.br/painel-de-investimentos> Acesso em 04-05-2018

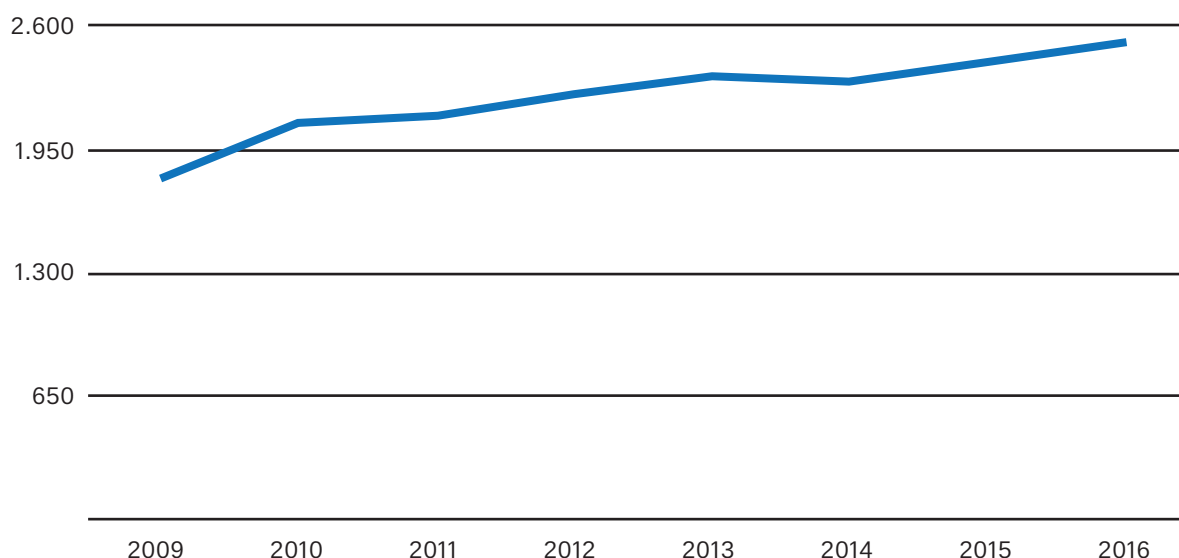
Gráfico 6. Investimentos da CAPES em pesquisa no Brasil (bolsas de estudo, fomento e outros)



Fonte: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/11042018-Orcamento-por-PPA-2004-2019.pdf>.

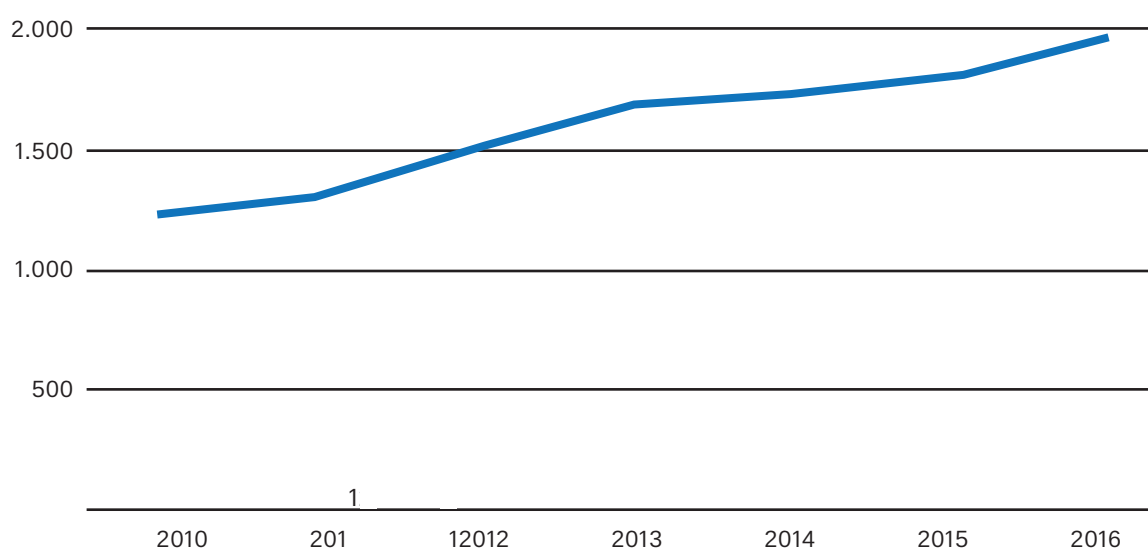
Acesso em 04-05-2018

Considerando este contexto, a análise mais específica pode ser feita levando-se em conta, primeiramente, o número de professores de seu quadro permanente. Dados internos (cf. gráfico 7) mostram o aumento de 577 docentes do quadro permanente no período entre 2009 e 2013, ou seja, 32%; no período subsequente, de 2013 a 2016, este aumento foi de 185 docentes (8%).

Gráfico 7. Ingresso de docentes na UnB por ano

Fonte: UnB em Números (2009 a 2016)

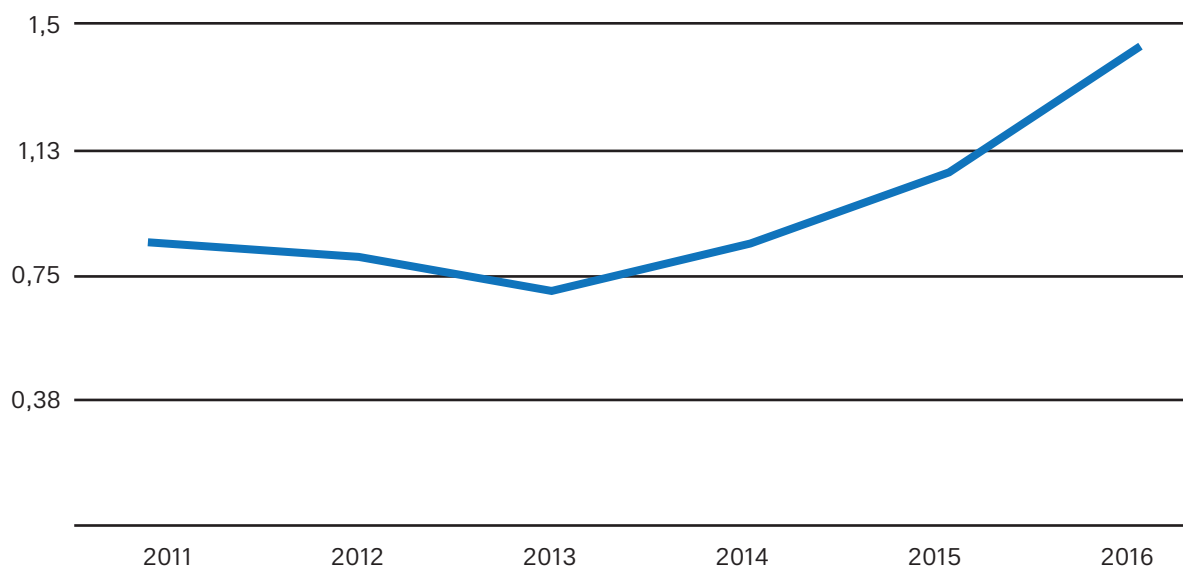
Os dados do SciVal (Base *Scopus*) trazem indicadores importantes para a análise da pesquisa em vários aspectos. No período de 2010 a 2016, o **indicador de produção científica** (*Scholarly Output*) é crescente, com um total de 9.771 itens, evidenciando um aumento de 42% no período. Relacionando com o dado anterior (número de docentes), nota-se no período de 2010 a 2013 (32% de aumento de docentes), um incremento de 31% da produção científica, evidenciando, portanto, a correlação entre o aumento de docentes e o aumento da produção científica. O período seguinte, de 2013 a 2016, evidencia ainda uma tendência de crescimento da produção científica (19% de aumento), embora um pouco reduzida com relação ao anterior. O gráfico 8 ilustra estes dados.

Gráfico 8. Produção científica da UnB de 2010 a 2016

Fonte: SciVal, 2018

O segundo indicador do SciVal - **impacto normalizado por citação** (*Field-Weighted Citation Impact*¹) - é importante para evidenciar a visibilidade e penetração dos produtos de pesquisa, conforme evidencia o gráfico 9, abaixo. Deve ser considerado um período de 3 anos após a publicação para mensuração do impacto². Desta maneira, considerando os investimentos nacionais feitos em pesquisa no período de 2010 a 2015 (cf. gráfico 9), nota-se que este indicador apresentou um aumento de 32% no período de 2012 a 2015, passando de 0,80 em 2012 para 1.06 em 2015. Em seguida, apresenta novo incremento, passando de 0,75 em 2013 para 1.45 em 2016, representando o impacto das publicações feitas até 2013. Considerando todo o período de 2010 a 2016, tem-se um aumento do impacto normalizado por citação de mais de 100%.

Gráfico 9. Impacto normalizado por citação da produção científica da UnB de 2010 a 2016³



Fonte: SciVal, 2018

Em termos de **colaborações externas na pesquisa**, no período de 2012 a 2016, a UnB passou de 26% de colaborações para 31,4% sobre o total de pesquisas, sendo que as colaborações internacionais totalizam 28,6%, conforme a base de dados Scival, 2018.

Um detalhamento destes dados no período de 2012 e 2016 indica que as publicações resultantes de colaborações internacionais têm um total de 26.428 citações (média de 10 por publicação), enquanto as nacionais têm 14.617 citações (média de 4,8 por publicação) evidenciando a influência da internacionalização no impacto da produção (cf. tabela 5 e gráfico 10).

¹ O impacto normalizado por citação (*Field-Weighted Citation Impact*) é definido como a razão entre as citações realmente recebidas pelo número médio de citações recebidas por todas as demais publicações similares. (Fonte: SciVal Metrics Guidebook; ELSEVIER, 2014)

² O indicador *Field-Weighted Citation Impact* aplica uma janela de três anos de citação; por exemplo, para um item publicado em outubro de 2007, as citações recebidas a partir do restante do ano de 2007 até dezembro de 2010 serão contabilizadas. Portanto, o impacto da publicação é identificado após transcorridos três anos. (Fonte: SciVal Metrics Guidebook; ELSEVIER, 2014)

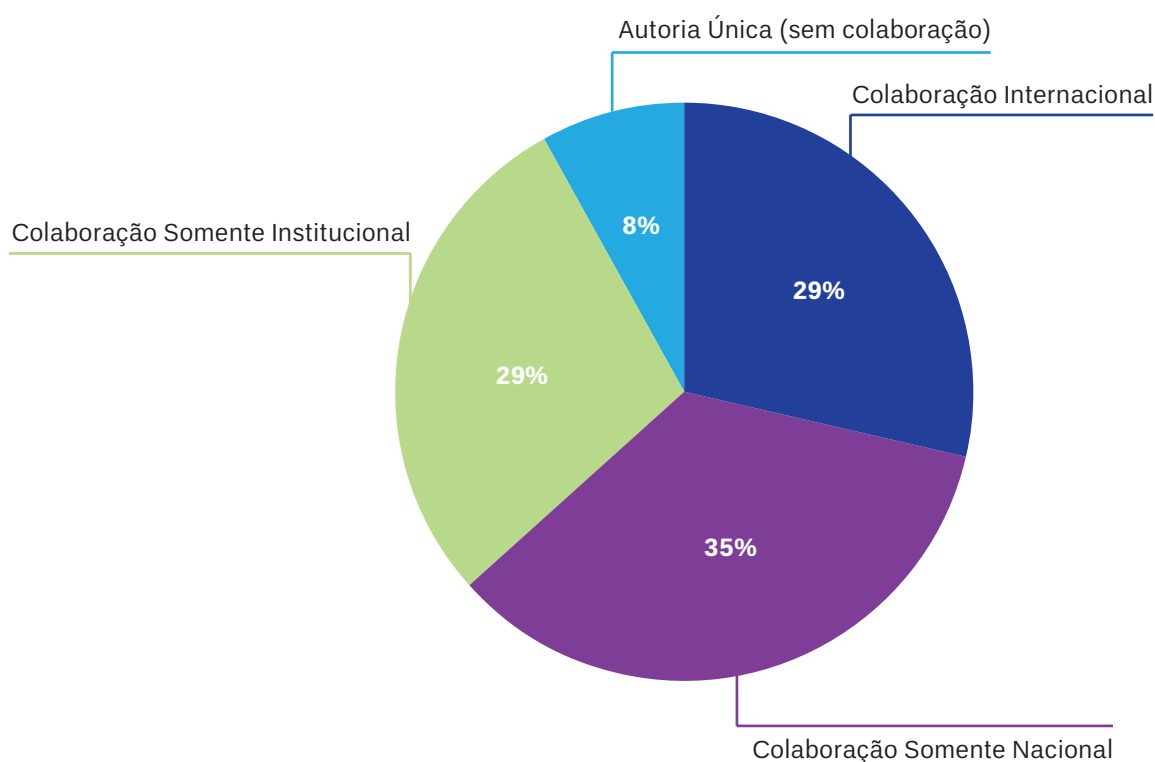
³ Um impacto normalizado de 1,00 significa que a produção teve comportamento similar à média global. Um impacto superior a 1,00 indica maior citação que a média (por exemplo, um impacto de 1,50 indica 50% a mais de citação) enquanto um impacto inferior a 1,00 indica citação inferior à média (um impacto de 0,91 indica um 9% a menos de citação que a média).

Tabela 5. Colaborações, publicações, citações por publicação e Impacto Normalizado por Citação (2012 -2016)

Métrica	Publicações	Citações	Citações por Publicação	Impacto Ponderado pela Área
Colaboração Internacional	2483	26428	10,6	1,97
Colaboração Somente Nacional	3043	14617	4,8	0,72
Colaboração Somente Institucional	2507	7533	3	0,49
Autoria Única (sem colaboração)	654	1000	1,5	0,45

Fonte: SciVal, 2018

Gráfico 10. Tipos de Colaboração na Produção Acadêmica da UnB – 2012 a 2016



Fonte: SciVal, 2018

A UnB neste período (2012-2016) realizou colaborações com 2.117 instituições, com 5.428 publicações em coautoria. As colaborações são predominantemente da Europa (788), Ásia (454), América do Norte (456) e América do Sul (254), além de Oriente Médio (80) e África (76).

A análise dos tópicos de proeminência informa que a UnB possui três pesquisadores entre os dez que mais publicam no mundo em alguns tópicos na área de Geologia. ("pluton; age; NE Brazil").

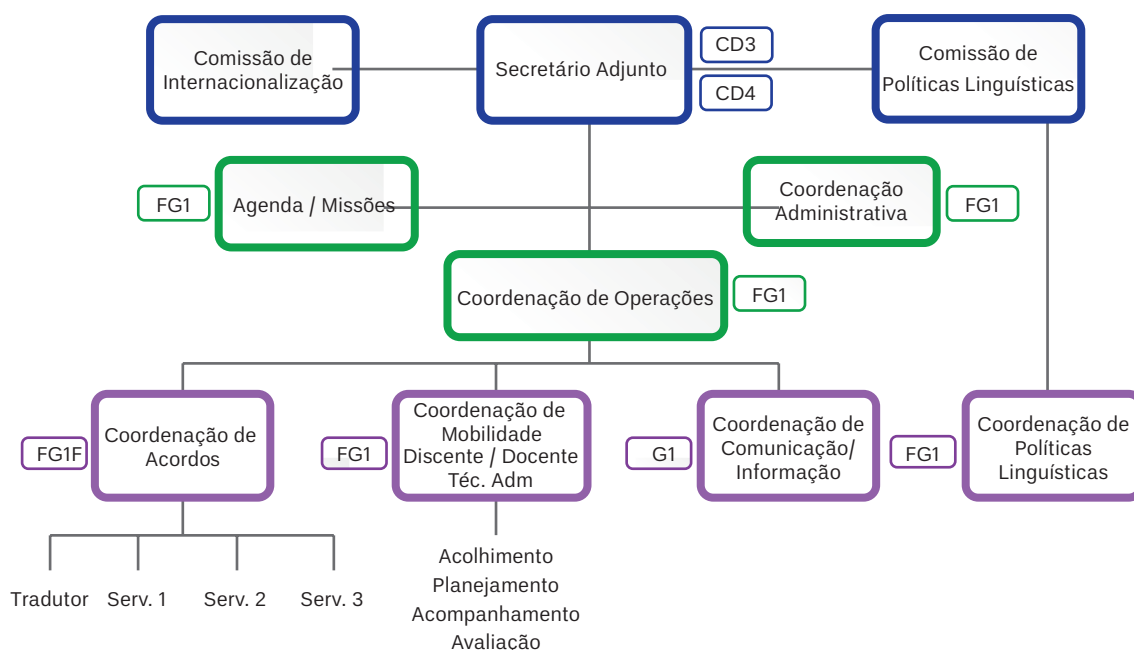
1.2 Infraestrutura, políticas e iniciativas institucionais

A Universidade de Brasília dispõe de um conjunto de estruturas e iniciativas de promoção à internacionalização, cuja descrição, a seguir, contribui para a avaliação das condições preexistentes na Universidade para a implementação deste Plano.

1.2.1 Assessoria de Assuntos Internacionais (INT)

A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) é o órgão oficial competente e responsável pela celebração dos acordos, bem como por seu acompanhamento e operacionalização. Essa Assessoria foi antecedida pelo Centro de Apoio a Programas Internacionais e de Intercâmbio (CIP), criado em 1987, com a finalidade de possibilitar programas de mobilidade à comunidade e a troca de experiências culturais, bem como de melhorar a aprendizagem de línguas estrangeiras no âmbito da Universidade. Dez anos depois, o Centro foi convertido em Assessoria de Assuntos Internacionais, adquirindo mais visibilidade na comunidade acadêmica (interna e externa) e ampliando suas atividades nas áreas de cooperação, intercâmbio, programas especiais, eventos e comunicação. Hoje sediada em um novo espaço físico, mais visível e acessível, a INT também está em vias de se tornar uma Secretaria, com a estrutura interna descrita na Figura 1.

Figura 1 – Organograma da Secretaria de Assuntos Internacionais – INT



A INT também oferece serviços de acolhimento e moradia para estudantes internacionais na UnB.

Serviços de acolhimento a estudantes internacionais

- ▶ Apoio e orientação para a obtenção de vistos.
- ▶ Emissão de ofício às representações consulares brasileiras no exterior, para requisição do visto necessário às atividades na UnB.
- ▶ Registro de vínculo com a UnB para estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores colaboradores oriundos de outros países.
- ▶ Orientação e prestação de esclarecimentos sobre outras exigências para o ingresso no país (a exemplo do registro de estrangeiros junto à Polícia Federal), sobre a vida na cidade de Brasília e

no Distrito Federal, bem como apoio em trâmites burocráticos na Universidade (como matrícula em disciplinas) e emissão de documentos (como histórico escolar, resultados em disciplinas etc.).

- ▶ Designação de estudantes voluntários para auxiliar estudantes internacionais em sua integração à UnB.

Para a moradia de estudantes internacionais, a UnB conta atualmente com 24 vagas em apartamentos de trânsito (para curtos e médios períodos de estadia) e 18 vagas na Casa do Estudante Universitário (CEU), destinadas aos alunos PEC-G (para períodos de até quatro anos). Um plano de ampliação da oferta de moradia foi elaborado e pretende, até 2020, estabelecer nova estrutura de gestão dos apartamentos, adequando-os para a recepção dos visitantes internacionais, incluindo professores e pesquisadores juniores e seniores.

Programas de intercâmbio

- ▶ A INT administra cerca de dez programas de intercâmbio interinstitucionais, com destaque para: Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G); CAPES Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (MARCA); Programa CAPES Brasil *France Ingénieur Technologie* (BRAFITTEC); Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação, do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e da Organização dos Estados Americanos (PAEC GCUB-OEA); Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos (ProAfri); Programa de Intercâmbio do *Beijing Institute of Technology* – China; Programa de Mestrado ou Doutorado do Instituto de Tecnologia Shibaura – Japão; Projeto Paulo Freire de Mobilidade Acadêmica; Fundação Carolina e Grupo Tordesilhas; Programa Bolsas Ibero-Americanas Santander.

A INT é responsável ainda por formalizar acordos de cooperação internacional educacional, científica, tecnológica e/ou cultural, conforme as normas jurídicas do Brasil para esse fim. Grande parte das vezes, esses acordos se constituem em iniciativas relativamente autônomas do corpo docente, em interlocução com diversas instituições internacionais de ensino superior. A celebração de acordos de cooperação gera efeitos de universalização, tais como o trabalho em rede, o intercâmbio mútuo de conhecimentos, a complementaridade de ações acadêmicas de pesquisa e formação, entre outros. Embora cada instituto ou faculdade da UnB possa identificar e definir com quais universidades e organismos internacionais quer estabelecer suas parcerias, cabe à INT mapear e dar uma coerência às iniciativas de internacionalização que partem das unidades e dos pesquisadores.

Conforme dados da INT, verifica-se que os acordos de cooperação – que totalizam 242 em 2018 – se concentram, por um lado, nas parcerias com Estados Unidos da América, Colômbia, Chile e Argentina; e, por outro lado, Portugal, França, Espanha e Itália. No continente asiático, destaca-se a cooperação com China e Japão. Os acordos firmados privilegiam ainda Moçambique, África do Sul, Argélia, Camarões, Austrália e Nova Zelândia.

Entre as modalidades de acordos geridos pela INT, encontram-se também os acordos de cotutela ou coorientação de tese de doutorado e dissertação de mestrado, modalidade que permite ao doutorando e ao mestrando, regularmente matriculado na UnB ou em instituição conveniente, a obtenção do título de doutor ou de mestre em ambas as instituições. Cabe ainda destacar as redes universitárias às quais a UnB pertence: Organização Universitária Interamericana (OUI), Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), Grupo Tordesilhas – Rede Acadêmica de Universidades do Brasil, Portugal e Espanha –, a Agência Universitária da Francofonia (AUF) e Erasmus Mundus, dentre outras.

A INT tem trabalhado também para implementar diversas ações de extensão. Em agosto de 2017, promoveu o 1º Fórum e a 1ª Feira de Internacionalização da UnB, a fim de divulgar as múltiplas oportunidades de mobilidade, fomentar o debate sobre a internacionalização acadêmica – com a participação de palestrantes reconhecidos internacionalmente – e divulgar iniciativas bem-sucedidas no âmbito da

instituição e de outros estados e países. Paralelamente, deu-se início a um projeto de comunicação e divulgação, cujos objetivos e ações previstas constam deste Plano de Internacionalização (ver Capítulo 3).

Iniciativas específicas para promover maior inserção dos alunos PEC-G e refugiados em atividades extracurriculares vêm sendo implementadas desde 2017. São exemplos dessas iniciativas a disciplina *Civilização de expressão francesa*, que contou com a participação de alunos da África Subsaariana, e o projeto *En Classe, en Scène* – projeto de teatro cujas apresentações são feitas em francês – que contou com a participação de estudante do Benim, para auxiliar na pronúncia dos atores/estudantes brasileiros. Um grupo de trabalho foi constituído para criar um vestibular específico e um projeto de integração linguístico-cultural para refugiados.

A INT tem acolhido comitivas internacionais e representações diplomáticas para apresentação *in loco* da UnB. Além disso, participa de reuniões, viagens nacionais e internacionais e divulga informações sobre oportunidades de estudos no exterior, bolsas de mestrado, doutorado e pesquisa.

1.2.2 Comissões e coordenações

Para a coordenação dos esforços institucionais de internacionalização, foram criadas, em março de 2017, duas comissões permanentes de trabalho.

A Comissão Permanente de Internacionalização é composta pela assessora da INT, por representantes dos decanatos e das áreas científicas (Ciências Exatas, da Vida, Sociais e Humanas), sob a presidência do vice-reitor da Universidade. É missão da Comissão definir a política de internacionalização da instituição. Cabe ainda à Comissão atuar como interlocutora entre as diretorias de unidades acadêmicas e demais órgãos da Administração Superior, analisar processos relacionados à internacionalização da Universidade e deliberar sobre o assunto, por meio de atos normativos.

A Comissão Permanente de Políticas Linguísticas, por sua vez, é composta pelo(a) diretor(a) do Instituto de Letras (IL), pelo(a) chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), pelo(a) coordenador(a) do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas, pelo(a) coordenador(a) do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) na UnB, pelo(a) coordenador(a) do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE), pelo(a) coordenador(a) do curso de graduação em Letras Portugêses do Brasil como Segunda Língua (PBSL), sob a coordenação da INT. É missão dessa Comissão definir e implementar as ações de políticas linguísticas para promover a internacionalização da UnB.

Encontra-se ainda em andamento a criação de Coordenações de Internacionalização em cada uma das unidades acadêmicas, de modo a dar capilaridade para as ações nessa área e potencializar a orientação de estudantes internacionais em relação ao funcionamento dos cursos e da Universidade como um todo. Serão atribuições dessas Coordenações: encaminhar à INT as informações de internacionalização da unidade acadêmica (acordos de cooperação firmados, estudantes internacionais e refugiados acolhidos etc.); transmitir à unidade acadêmica informações, atos normativos e orientações encaminhados pela administração referentes à internacionalização; orientar professores e servidores técnico-administrativos sobre procedimentos para firmar e implementar acordos de cooperação, cotutelas, dupla diplomação, projetos de pesquisa; prestar esclarecimentos e apoio aos estudantes brasileiros sobre aspectos relativos à mobilidade internacional e outros assuntos; colaborar no acolhimento e na integração de estudantes internacionais na UnB.

1.2.3 Ensino, pesquisa e extensão

Nos últimos anos, a internacionalização tem se estabelecido como um aspecto transversal às diferentes dimensões da vida acadêmica na Universidade de Brasília: o ensino (de graduação e pós-graduação), a pesquisa e a extensão. A seguir, uma descrição das iniciativas em curso, destacando-se as potencialidades e os desafios para incrementar a internacionalização da UnB. Esta análise orienta as

proposições, nos capítulos seguintes, fundamentando diretrizes, objetivos e ações do presente Plano de Internacionalização.

1.2.3.1 Graduação

A internacionalização é uma estratégia chave para a transformação e melhoria do ensino superior, no contexto de uma economia e uma sociedade cada vez mais conectadas globalmente. Para o desenvolvimento de habilidades e competências globais de estudantes de graduação, a UnB tem buscado integrar as dimensões internacional e intercultural nos seus cursos, por meio do estímulo à superação de barreiras linguísticas, da mobilidade discente e do estabelecimento de cursos em cooperação com instituições internacionais de ensino superior.

Potencialidades

- ▶ **Ensino de idiomas:** mais de 10 mil estudantes de graduação foram atendidos pelo PPE UnB Idiomas, desde 2009.
- ▶ **Mobilidade:** o programa Ciência sem Fronteiras impulsionou a mobilidade discente, entre os anos de 2013 e 2014, gerando aprendizados institucionais sobre as potencialidades e os limites dessa prática.
- ▶ **Participação em eventos internacionais:** o Decanato de Ensino de Graduação (DEG) apoia a participação de estudantes em eventos acadêmicos no exterior, por meio de edital específico.
- ▶ **Docentes internacionais:** cursos de Engenharia (Aeroespacial, Automotiva e de Energia), da Faculdade UnB Gama (FGA), contam com 23 professores de diferentes nacionalidades, em vínculo permanente com a UnB.
- ▶ **Dupla titulação:** a UnB oferece três cursos de graduação com dupla titulação (um em Arquitetura e dois em Engenharia), em cooperação, respectivamente, com a Politécnica de Turim, a *Université de Valenciennes et du Hainaut Cambresis* (ENSIAME) e a *École Nationale Supérieure d'Ingénieurs de Caen* (ENSICAEN).
- ▶ **Graduação presencial:** a UnB é pioneira na formação de professores de português do Brasil como segunda língua, oferecendo, semestralmente, vagas em curso de licenciatura presencial com currículo específico para esse perfil de egresso, apto a atuar no ensino de português para estrangeiros.
- ▶ **Educação a distância:** o Centro de Educação a Distância (CEAD) oferece nove cursos de graduação na modalidade Educação a Distância (EaD): Letras – Português, Física, Biologia, Educação Física, Música, Teatro, Artes Visuais, Geografia e Pedagogia. Há previsão de oferta de disciplinas em inglês em parte desses cursos a partir do segundo semestre de 2018.

Desafios

- ▶ **Multilinguismo:** a atração e permanência de um número crescente de estudantes internacionais na UnB depende de uma maior difusão do português, para os que chegam, e de idiomas internacionais entre estudantes, professores e servidores técnico-administrativos brasileiros, vinculados à instituição.
- ▶ **Simetria na mobilidade discente:** há maior interesse dos estudantes brasileiros em ir para o exterior do que de estudantes internacionais em vir para o Brasil – em parte pela barreira linguística –, o que dificulta o pleno cumprimento do princípio da reciprocidade na implementação de acordos de cooperação bilaterais.
- ▶ **Corresponsabilização institucional pela mobilidade:** a participação de coordenadores de cursos de graduação e de professores nos esforços para estimular e apoiar a mobilidade internacional dos estudantes – sejam esses brasileiros, sejam de outras nacionalidades – ainda é insuficiente.
- ▶ **Maior integração entre pesquisa e ensino de graduação:** grande parte das ações de internacionalização na UnB decorre de acordos e projetos de cooperação internacional para a pesquisa. No entanto, 80% dos estudantes de graduação de outras nacionalidades não estão incluídos nesses programas. Tampouco grande parte dos estudantes brasileiros participa das atividades mobilizadas por esses projetos.

1.2.3.2 Pós-Graduação

A pós-graduação na UnB é um dos principais espaços de catalisação de oportunidades e experiências internacionais para o desenvolvimento de competências globais de docentes e discentes. A mobilidade e outros esforços de *internacionalização em casa* – ou seja, que visam estabelecer um ambiente acadêmico multicultural e multilíngue – têm ganhado força na instituição nos últimos anos, confirmando a força motriz da pós-graduação para inserir a UnB no circuito global de produção de conhecimento e para formar novos pesquisadores preparados para atuar nesse circuito.

Potencialidades

- ▶ **Ambiente cosmopolita:** a presença e a atuação crescente de professores internacionais nos programas de pós-graduação (PPGs) proporcionam a convivência de docentes e estudantes brasileiros com diferentes culturas, perspectivas teóricas e metodológicas, além de novos paradigmas na ciência. Em reforço a essa tendência, recentemente o Decanato de Pós-Graduação (DPG) lançou edital próprio para seleção de Professor e Pesquisador Visitante Estrangeiro, a fim de viabilizar a participação de pesquisadores e profissionais de alto nível nas equipes docentes dos PPGs.
- ▶ **Mobilidade internacional discente e docente:** a presença nos PPGs de docentes formados no exterior, o apoio a estágios pós-doutorais, bem como estágios sanduíches de discentes em instituições de ensino e pesquisa internacionais, têm favorecido a assinatura de novos intercâmbios e parcerias científicas, em um círculo virtuoso para a internacionalização da UnB.
- ▶ **Acordos de cotutela e cursos de dupla e tripla titulação:** a UnB tem incrementado o número de acordos de cotutela e dos cursos com dupla ou tripla titulação, em diferentes áreas do conhecimento, conectando a Universidade a outras instituições de ensino e pesquisa no exterior e oferecendo ao estudante de pós-graduação formação amplamente internacionalizada.
- ▶ **Projetos de pesquisa:** grande parte dos projetos internacionais de pesquisa da UnB são mobilizados por docentes dos PPGs, gerando oportunidades diversas de intercâmbio científico para docentes e discentes desses programas e a inserção em redes internacionais de pesquisa.

Desafios

- ▶ **Multilinguismo:** o reforço na difusão de línguas estrangeiras, em geral, e do inglês, em particular, entre estudantes, professores e servidores técnico-administrativos é essencial para o pleno desenvolvimento do processo de internacionalização da UnB.
- ▶ **Integração a redes de pesquisa:** a presença de professores e pesquisadores da UnB em redes internacionais de pesquisa ainda é tímida face à potencialidade desses espaços para o intercâmbio científico e tecnológico e da contribuição brasileira à economia global do conhecimento.
- ▶ **Desburocratização:** a firmamento de acordos formais para o estabelecimento de cotutelas e cursos de dupla e tripla titulação ainda é restringida pelo excesso de burocracia, o que indica a necessidade de esforços institucionais para a simplificação desses processos.
- ▶ **Espaços virtuais:** ainda são insuficientes na UnB a infraestrutura (como salas de videoconferência) para a realização de atividades acadêmicas internacionais a distância: aulas, exames finais de mestrado e doutorado, reuniões e seminários científicos, com a participação (em tempo real) de pesquisadores internacionais sediados em outros países.

1.2.3.3 Pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa é fundamental para a inserção da UnB no cenário mundial de ciência, tecnologia e inovação. Para tanto, a instituição tem aprimorado seus mecanismos de apoio à criação e consolidação de grupos de pesquisa, de gestão da informação para o monitoramento e avaliação da produção científica, tecnológica e de inovação, estimulando o desenvolvimento de habilidades empreen-

dedoras e maior interação com setores produtivos da sociedade nacional e internacional.

Potencialidades

- ▶ **Pesquisa plural e de excelência:** a UnB conta com um corpo de pesquisadores diversificado e de alto nível acadêmico, o que favorece a manutenção de amplo portfólio de projetos de pesquisa, recobrando as áreas de Ciências Exatas, Ciências da Vida, Ciências Sociais e Humanas.
- ▶ **Pesquisadores internacionais:** parte dos projetos de pesquisa da UnB já conta com a participação de um bom número de pesquisadores internacionais, oriundos de países do hemisfério Norte (Canadá, EUA e países da Europa) e da América Latina.
- ▶ **Grupos de pesquisa:** a UnB possui mais de 500 grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Parte desses grupos conta com a participação de pesquisadores internacionais. Cerca de 60% dos docentes da Universidade integram projetos de pesquisa vinculados a esses grupos.
- ▶ **Projetos de pesquisa:** nos últimos cinco anos, foram desenvolvidos 3.556 projetos de pesquisa na UnB, muitos em cooperação com pesquisadores e instituições internacionais.
- ▶ **Produtividade:** os docentes bolsistas de produtividade do CNPq correspondem a 20%— ou seja, pesquisadores que possuem produção científica, tecnológica e de inovação de destaque em suas respectivas áreas do conhecimento —, o que revela a alta qualificação do corpo de pesquisadores da UnB e seu potencial para atuação no circuito global do conhecimento. A produção científica da UnB, no período de 2013 a 2017, alcançou 15.578 publicações em periódicos qualificados, sendo mais da metade internacionais (54%) e quase um terço (28%) nos estratos superiores (A1 e A2) do Qualis/CAPES — o sistema de classificação da qualidade de produção intelectual dos PPGs brasileiros, com base na publicação de artigos em periódicos científicos.
- ▶ **Pesquisa, desenvolvimento e inovação:** o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da UnB desempenha, há décadas, papel pioneiro no desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação, contando com parcerias nacionais e internacionais. O Parque Científico e Tecnológico (PCTec) vem sendo remodelado para exercer função estratégica no desenvolvimento de produtos e serviços tecnológicos, a partir de pesquisas acadêmicas e em parceria com empresas públicas e privadas, nacionais e internacionais, visando ao desenvolvimento socioeconômico e ao fortalecimento das estruturas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). A interação entre essas instâncias (CDT e PCTec) e as unidades acadêmicas favorece a constituição de infraestrutura e ambiente propícios e adequados à integração entre pesquisa básica e aplicada, à transferência de tecnologias e ao fortalecimento da presença brasileira na economia global do conhecimento.

Desafios

- ▶ **Visibilidade internacional:** não obstante a excelência científica da UnB em diversas áreas do conhecimento, as pesquisas, os pesquisadores e os grupos de pesquisa da Universidade têm pouca projeção internacional. A participação de pesquisadores internacionais nos grupos de pesquisa ainda é pequena e as páginas web da Universidade e seus PPGs não estão projetadas para o acesso de um público internacional, nem para facilitar a busca de informações sobre as pesquisas em andamento e/ou para as inovações geradas.
- ▶ **Infraestrutura para acolhimento:** laboratórios de pesquisa (espaço físico, equipamentos e pessoal de apoio) e instalações de acomodação/moradia para pesquisadores internacionais em visita à UnB são ainda insuficientes frente à demanda e/ou não atendem a padrões internacionais, exigindo investimentos de curto e médio prazo para apoiar a política de internacionalização da instituição. A recepção de visitantes também é dificultada pela burocracia nacional, seja para a obtenção de visto, do Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou para a abertura de conta bancária.

1.2.3.4 Extensão

A internacionalização da Universidade de Brasília tem levado em conta não só a formação aca-

dêmica continuada (discente e docente), mas também a solução de problemas de interesse nacional e internacional, a difusão da ciência, da tecnologia e da cultura, além da promoção do diálogo de saberes (acadêmicos e populares), em ações guiadas por um ideal de solidariedade, sobretudo entre países do hemisfério Sul. Nesse contexto, a extensão universitária cumpre papel fundamental, sendo a expressão maior do exercício acadêmico devotado à transformação social nesses países.

Potencialidades

- ▶ **Parceiros estratégicos:** diversas ações de extensão em curso na UnB baseiam-se em parcerias com atores internacionais estratégicos, como a Organização das Nações Unidas, além de redes de universidades e de organizações da sociedade civil.
- ▶ **Cooperação Sul-Sul:** a Casa da Cultura da América Latina (CAL), vinculada ao Decanato de Extensão (DEX), promove e divulga a arte e a cultura ibero, latino-americana e africana, em todas as suas vertentes e linguagens. Em 2017, a UnB também passou a integrar um programa visando à formação de lideranças interculturais e à consolidação do *Fórum Intercultural de Saberes e Práticas do Sul*, como espaço permanente de articulação e reflexão, com a participação de acadêmicos e não acadêmicos de países da América Latina, do Caribe e da África.
- ▶ **Promoção do multiculturalismo e do multilinguismo:** instâncias diversas – unidades acadêmicas, núcleos e laboratórios, com o apoio do DEX – realizam ações permanentes para o fortalecimento do multiculturalismo e do multilinguismo na Universidade.

Desafios

- ▶ **Valorização da extensão:** a extensão universitária sofre de relativa desvalorização, quando comparada às atividades de ensino e de pesquisa. Essa posição secundária explica, em parte, a insuficiência dos recursos destinados à atividade, o baixo grau de participação docente e institucionalidade das ações, bem como a descontinuidade de alguns importantes projetos e programas de extensão de apoio à internacionalização.
- ▶ **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** ainda que reflita um princípio constitucional relativo às universidades públicas brasileiras, continua sendo um desafio gerar atividades integradoras entre esses três pilares do exercício acadêmico, especialmente em ações de alcance internacional.

1.2.4 Ensino de idiomas

A UnB dispõe de uma destacada política de ensino de línguas, conjugando iniciativas de difusão do português do Brasil e de ensino de outros 14 idiomas internacionais, promovidas pelo Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas. Os cursos oferecidos são: alemão, árabe, coreano, espanhol, esperanto, francês, grego moderno, hebraico, inglês, italiano, japonês, mandarim, russo e turco, para estudantes (de graduação e pós-graduação), professores e servidores da UnB e demais interessados do Distrito Federal.

UnB Idiomas em números

- ▶ 10.495 estudantes de 55 cursos de graduação atendidos, desde 2009, o que corresponde a 50% dos cursos de graduação da UnB.
- ▶ 662 estudantes dos cursos de graduação em Engenharia atendidos, desde 2009.
- ▶ 8.015 alunos (professores, servidores técnico-administrativos e demais interessados) regularmente matriculados em 2017.
- ▶ 4 cursos semi-intensivos (alemão, espanhol, francês e inglês) oferecidos regularmente.

Criado no início dos anos 1990, o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NE-PPE) é vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), do Instituto de Letras (IL), e visa promover o ensino e a pesquisa em português para falantes de outros idiomas, fortalecer a formação de professores para essa finalidade e afirmar-se como espaço fomentador de atividades internacionais,

por meio do ensino e da promoção da língua portuguesa.

O NEPPE atende anualmente mais de 1.300 estudantes, por meio da oferta sistemática de cursos de português, do nível iniciante ao nível superior. Esses cursos são oferecidos para a comunidade internacional residente ou de passagem pelo Distrito Federal. Cerca de 450 profissionais da diplomacia advindos das representações de diversos países, sediados em Brasília, são atendidos pelo NEPPE.

Cursos NEPPE para a difusão do português do Brasil

- ▶ **Curso de Português para Diplomatas Africanos:** ocorre, desde 2015, por meio de parceria entre a UnB, o MRE e a Comunidade da Língua Portuguesa (CLP), sediada em Lisboa, Portugal. O curso já atendeu mais de 200 pessoas.
- ▶ **Curso Preparatório de Português:** destinado a candidatos ao Programa Estudante-Convênio de Graduação (Pré PEC-G), sendo oferecido anualmente.
- ▶ **Cursos Intensivos de Português:** ofertado de março a novembro de cada ano, com a finalidade de preparar estudantes francófonos para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) no Brasil.
- ▶ **Curso de Português como Língua de Acolhimento:** destinado a imigrantes, solicitantes de refúgio e apátridas, tendo já atendido 400 pessoas entre os anos de 2013 a 2017. Essa ação, denominada “módulo acolhimento”, objetiva favorecer a inserção linguística e socioprofissional de jovens e adultos imigrantes, estabelecidos ou de passagem pelo Distrito Federal. A ação culminou na adesão da UnB, em 2017, à Cátedra Sérgio Vieira de Mello, do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), que prevê uma série de outros serviços e atividades de extensão dirigidas a refugiados e imigrantes.

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na UnB atende estudantes, professores e servidores técnico-administrativos em cursos *online*, presenciais e exames de proficiência (como o *Test of English as a Foreign Language* [TOEFL], *Institutional Testing Program* [ITP], para a língua inglesa).

Idiomas sem Fronteiras (IsF)

- ▶ O IsF oferece 4.700 vagas anuais em cursos presenciais para cinco diferentes idiomas (inglês, espanhol, francês, japonês e português para falantes de outros idiomas).
- ▶ Entre os anos de 2016 e 2017, foram registradas 7.545 inscrições nos cursos do IsF (presenciais e *online*) de inglês.
- ▶ O IsF já aplicou gratuitamente o TOEFL-ITP para 14.642 pessoas.
- ▶ Outro número surpreendente é o de estudantes ativos na plataforma do curso auto-instrucional *My English Online*: 5.285 até março de 2018.

1.2.5 Cátedras

As cátedras constituem-se hoje em importantes programas para a promoção da formação acadêmica e o desenvolvimento de pesquisas em temas emergentes, de forma multidisciplinar e em cooperação com outros países e órgãos internacionais. Seis são as cátedras em funcionamento na UnB.

Cátedras

- ▶ **Cátedra UNESCO de Bioética:** visa desenvolver pesquisas sobre assuntos éticos, jurídicos e sociais, orientar os discentes de graduação e pós-graduação na área de bioética, e oferecer a formação profissional na área, por meio de cursos de extensão e pós-graduação.
- ▶ **Cátedra UNESCO Archaï:** o objetivo é desenvolver projetos de pesquisa e de disseminação do conhecimento sobre as origens do pensamento ocidental e suas contribuições éticas, políticas, artísticas, religiosas para a construção de uma cultura de paz e diálogo em um mundo contemporâneo globalizado.

- ▶ **Cátedra Jean Monet:** estabelecida pela Comissão da União Europeia, representa a mais importante distinção aos estudos da UnB sobre a União Europeia. As ações desta cátedra visam estimular a excelência em ensino e pesquisa, além de promover aprofundado nível de reflexão e debate nos estudos sobre a integração europeia. Vinculada ao Núcleo de Estudos Europeus (NEE) do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares (CEAM) da UnB.
- ▶ **Cátedra de Estudos Poloneses Cyprian Norwid:** pretende intensificar o intercâmbio de ideias e experiências culturais entre Brasil e Polônia, garantir o ensino da língua e cultura polonesas na UnB, promover a tradução de obras literárias e acadêmicas para o português e facilitar o intercâmbio científico e cultural entre universidades dos dois países.
- ▶ **Cátedra Sérgio Vieira de Mello:** iniciativa da ACNUR, tem como missão incentivar a pesquisa e a produção acadêmica relacionadas ao Direito Internacional dos Refugiados, além de difundir, junto a universidades, governos e organizações internacionais, o conhecimento da Proteção Internacional da Pessoa Humana.
- ▶ **Cátedra UNESCO Políticas Linguísticas para o Multilinguismo:** parte do Programa UNESCO *Chairs*, tem por objetivo desenvolver uma rede de instituições de pesquisadores que possam conjuntamente atuar em projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento de políticas linguísticas, tendo como temas-chave: multilinguismo e internacionalização; multilinguismo e mediação cultural; multilinguismo, linguagem e educação; multilinguismo, tradução e acessibilidade; multilinguismo, sustentabilidade e desenvolvimento; e multilinguismo e tecnologias de informação e comunicação.

1.2.6 Instituições internacionais na UnB

Além da proximidade com embaixadas e órgãos de cooperação internacional estabelecidos em Brasília, a Universidade de Brasília sedia representações de três diferentes instituições internacionais – sendo três instituições francesas e uma chinesa. A presença dessas instituições potencializa o desenvolvimento de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão internacionais e incrementa o ambiente multicultural na Universidade, tal como é o caso da **CAL - Casa da Cultura da América Latina**.

Temos também outras instituições internacionais representadas na universidade como a **Casa Franco-Brasileira da Ciência**, estabelecida no campus Darcy Ribeiro, desde fevereiro de 2018, reúne instituições de pesquisa francesas: o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD) – sede Brasil e América do Sul – e o *Campus France*, agência do governo francês responsável pela promoção do ensino superior. A Casa Franco-Brasileira da Ciência visa fortalecer os intercâmbios acadêmicos, culturais e científicos, e as relações entre os dois países.

O **Instituto Confúcio (IC)**, por sua vez, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo a formação de grupos de estudos que incentivem a elaboração de trabalhos de iniciação científica, dissertações e teses relacionadas à língua e cultura chinesas. A representação do Instituto Confúcio na UnB conta com uma biblioteca com mais de 5.000 exemplares doados pela sede do IC da China. Desde 2008, já atendeu 824 estudantes, dos quais 428 da comunidade externa e 396 estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da UnB.

Em breve, a UnB contará também com o **Instituto Sejong – Korea Brazil Society (KOBAS)**, que tem como finalidade a divulgação da língua e da cultura da Coreia do Sul na instituição e no Distrito Federal.

2. DIRETRIZES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE E NA UNIVERSIDADE

Considerando a situação atual de internacionalização da UnB, propõe, neste Plano, que a Universidade evolua da ênfase sobre a mobilidade (docente e discente) e dos acordos bilaterais de cooperação internacional para um novo ciclo de maior e efetiva integração a circuitos nacionais e globais de conhecimento. Isto se dará pela participação em redes de universidades e instituições internacionais de pesquisa e pelo incremento da internacionalização em seu próprio ambiente acadêmico. A política institucional de internacionalização da UnB deve ser transversal às atividades acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão – e de gestão da Universidade. Para a consolidação dessa *internacionalização em casa*, a instituição deve promover a abertura das mentalidades a outros idiomas e culturas, e o estabelecimento de um ambiente de inovação, que estimule a elaboração de respostas para problemas novos, complexos e globais.

Assim, a UnB poderá, por meio da internacionalização, fortalecer seu papel social, expandindo sua responsabilidade institucional com o trabalho colaborativo para solucionar grandes problemas da contemporaneidade. Para tanto, deve buscar promover a diversificação das iniciativas de internacionalização, o aprimoramento de políticas e infraestrutura associadas, preparando o ambiente da Universidade para torná-lo mais atraente e adequado ao acolhimento de pesquisadores internacionais. Outro desafio que se destaca é o de reunir esforços em torno de temáticas interdisciplinares e de amplo interesse social, integrando a graduação, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); a extensão, por meio do Programa de Institucionalização de Bolsas de Extensão (PIBEX); e a pós-graduação. A internacionalização é concebida, desse modo, como uma forma de produção colaborativa dos conhecimentos e de compromisso social em escala nacional, regional e global, baseada em princípios de inclusão e equidade no âmbito institucional, além de reciprocidade com os países cooperantes, em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As ações deverão se orientar também pelo aumento do impacto da produção científica, tecnológica e cultural da UnB e da visibilidade internacional dessa produção, mediante divulgação, em diferentes mídias e idiomas, de informações atualizadas sobre disciplinas e cursos internacionais, grupos de pesquisa, produtos obtidos, publicações conjuntas, estudos em andamento e demais iniciativas da Universidade. Paralelamente, a instituição deve garantir o monitoramento e a avaliação de resultados, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB, utilizando-se tanto de indicadores próprios de internacionalização, quanto de sistemas de medição consolidados externamente para esse fim.

2.1 Política linguística

Uma política linguística – pautada em modelos plurilíngues que favoreçam a aprendizagem e o uso de línguas estrangeiras – será fundamental para o incremento do multilinguismo na Universidade de Brasília. Trata-se, por um lado, de promover a circulação de línguas de intercompreensão e, por outro, de dar espaço para a comunicação e a difusão do conhecimento de línguas de países com os quais a instituição tem parcerias fortes. Ao implementar uma política de ensino de línguas, deve-se ter em conta, além de fortalecer o ensino de português como língua de adoção, capacitar professores e estudantes para redigir e apresentar textos acadêmicos em outras línguas.

UnB multilíngue

Medidas para o fortalecimento do multilinguismo na UnB:

- ▶ Adoção de uma **segunda língua de trabalho** para promover a abertura da UnB para o mundo e estimular acadêmicos a se internacionalizar.
- ▶ Estímulo ao **uso de línguas estrangeiras** (LEs) em sala de aula ou em outros contextos acadêmicos – *English as a Mean of Instruction*.

- ▶ **Tradução de páginas web** da UnB para o inglês, inclusive as páginas de programas de pós-graduação.
- ▶ Criação de uma lista de **disciplinas** oferecidas em línguas estrangeiras, a partir de uma abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), com professores visitantes e professores da UnB falantes dessas línguas.
- ▶ Organização de **eventos científicos** com apresentações em línguas estrangeiras.
- ▶ Recepção de **teses e dissertações** em outras línguas, de acordo com a especificidade de cada área.
- ▶ Criação de **revistas multilíngues**, com equilíbrio e reciprocidade, aproveitando as revistas universitárias de livre acesso, inclusive para promover a difusão de pesquisas realizadas com base em cooperação internacional.

Ressalta-se, portanto, a pertinência de definir o planejamento e a gestão do ensino de línguas com base na identificação das necessidades inerentes à instituição para estruturar a oferta de cursos de línguas, e promover a difusão do português para os estrangeiros. Partindo de tais premissas, seguem-se alguns eixos estratégicos definidos pela Comissão de Políticas Linguísticas da UnB para implementar a internacionalização.

2.1.1 Internacionalização em casa

Ao contrário do que se deu na Europa, nos anos 1990, hoje a mobilidade não é mais a principal faceta da internacionalização. A chamada *internacionalização em casa* se consolida pela presença de estudantes e professores internacionais na Universidade, o que favorece a convivência *in loco* com as diferenças linguístico-culturais, e a abertura das mentalidades, que é a forma mais eficiente de internacionalização de um ambiente institucional. Trata-se de integrar a dimensão internacional às atividades acadêmicas como um todo (ensino, pesquisa e extensão), e promover os devidos aprimoramentos na gestão universitária para esse novo cenário.

Para tanto, a comunhão de esforços para tradução de ementas, páginas web institucionais, editais e materiais de divulgação com vistas à internacionalização da UnB revela-se fundamental. Essa estratégia parte do princípio de que a visibilidade de uma instituição passa pela divulgação internacional e pelo acesso à informação em diversos idiomas.

A partir de um levantamento das principais parcerias internacionais, por área de conhecimento e destinos de mobilidade discente e docente, a UnB deve criar uma lista de disciplinas em língua estrangeira, sendo a língua escolhida para cada disciplina aquela correspondente à principal parceria na área de conhecimento em questão. Essas disciplinas deverão ser ministradas em consórcios compostos por professores visitantes e fazer amplo uso de novas tecnologias, incluídas as tecnologias desenvolvidas especificamente para a Educação a Distância.

Por fim, estabelece-se também, como diretriz para esse eixo da política linguística de *internacionalização em casa*, a realização de *Summer/Winter School* de português do Brasil, em temas atrativos e de expertise da UnB, como arquitetura, urbanismo e paisagismo; meio ambiente (com foco no Cerrado); administração pública brasileira; arte e cultura do Distrito Federal. Os cursos poderão ter duração de 15 a 20 dias, com aulas de português pela manhã e visitas de campo à tarde, sendo pagos e inseridos em um pacote de acolhimento completo, incluindo viagem, transporte, alojamento e formação.

2.1.2 Internacionalização fora de casa

A política de apoio à mobilidade de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos da UnB deverá ser fortalecida com o aprimoramento e a ampliação de parcerias estratégicas e acordos de cooperação, nos próximos anos. Programas como Idiomas sem Fronteiras e UnB Idiomas devem ampliar a oferta de formação em línguas, de modo a apoiar o desenvolvimento de competências e habilidades multilíngues da comunidade acadêmica da UnB, condição básica para que seus membros possam usufruir

das oportunidades de mobilidade internacional.

Nesse sentido, será incentivada a participação de docentes internacionais – membros permanentes do corpo acadêmico da UnB –, na criação de cursos instrumentais de línguas estrangeiras. Também, a realização de cursos para apoiar a elaboração de *abstracts*, técnicas de comunicação científica e apresentação oral de trabalhos em língua estrangeira, bem como a preparação e aplicação do TOEFL e outras certificações internacionais de proficiência em línguas, devem compor essa estratégia de internacionalização.

2.1.3 Cátedras: internacionalização de fora para dentro e de dentro para fora

A abertura da UnB para o mundo deve basear-se em relações internacionais para a cooperação interinstitucional e interdisciplinar, que possam gerar trocas recíprocas de culturas acadêmicas e conhecimentos científicos. Nesse sentido, as cátedras são dispositivos estratégicos que devem ser fortalecidos e ampliados na implementação deste Plano de Internacionalização. Com essa perspectiva, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello deve ampliar as ações para a integração linguístico-cultural de refugiados na UnB. Também a implementação da Cátedra UNESCO Políticas Linguísticas para o Multilinguismo, estabelecida em janeiro de 2018, deve contribuir para a reflexão e o aprimoramento da política linguística da Universidade, em diálogo e intercâmbio com instituições congêneres.

2.2 Política de comunicação: ampla, dinâmica e multilíngue

Constata-se que um dos fatores de restrição ao pleno desenvolvimento deste Plano de Internacionalização é a insuficiente comunicação de informações institucionais, seja para a comunidade interna, seja para o público externo – sobretudo, o público internacional. Impõe-se, então, como condição básica, nesse contexto, o desenvolvimento de estratégias de comunicação para ambos os públicos (interno e externo) da instituição, incluindo a reformulação de páginas web, a produção de material informativo (impresso e digital), além da realização de eventos diversos. Destaca-se que o material informativo produzido sobre a Universidade (folhetos ou vídeos institucionais) deve ser multilíngue (inglês, francês e espanhol), diversificado, dinâmico e adequado para a distribuição em circuitos internacionais.

A captação de informações externas também é uma diretriz para fortalecer a internacionalização da UnB. Essa captação pode ocorrer por meio de visitas sistemáticas a instituições parceiras, como embaixadas, agências de fomento à pesquisa (Fundação de Apoio à Pesquisa no Distrito Federal [FAP/DF], CAPES, CNPq etc.), outras instituições que apoiam a mobilidade (*Campus France*, *British Council*, Fundação Carolina etc.), ou realizam o ensino de línguas e a difusão cultural (Aliança Francesa, Instituto Cervantes etc.). A relação regular com essas entidades parceiras deve garantir o fluxo contínuo de informações de interesse para a internacionalização.

2.3 Mobilidade acadêmica em perspectiva institucional

Não obstante o presente Plano afirmar a importância estratégica de se estabelecer uma *internacionalização em casa*, a mobilidade acadêmica de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos continua sendo uma política importante para a UnB. A mobilidade permite a formação e a vivência individual em outros países e culturas acadêmicas, potencializando o corpo de pesquisadores da Universidade e as relações de cooperação internacional.

O desafio, contudo, é garantir que as experiências acadêmicas internacionais, por parte de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos, ultrapassem a dimensão do intercâmbio ou da oportunidade de aperfeiçoamento individual, para se desdobrar em cooperações com efeitos duradouros e de maior alcance institucional. Para tanto, é necessário implementar mecanismos para que, dos contatos individuais com instituições de acolhimento no exterior, emergja uma relação sólida capaz de repercutir efeitos e gerar oportu-

nidades para novas iniciativas de cooperação internacional, de caráter institucional, inclusive com potencial para integrar outros membros da comunidade acadêmica e de diferentes áreas do conhecimento.

2.4 Pesquisa integrada e para a inovação

A institucionalização das ações de cooperação internacional desenvolvidas por iniciativa de pesquisadores da UnB deve ser estimulada por meio da criação de núcleos temáticos e/ou redes internacionais, capazes de federar iniciativas de diferentes áreas do conhecimento. Trata-se de perenizar e coletivizar as cooperações e parcerias internacionais, construídas individualmente pelos pesquisadores (*bottom-up*), a fim de promover a sua institucionalização (*top-down*), de forma interdisciplinar. Assim, implementar uma política de internacionalização efetiva implica promover e apoiar essas iniciativas pessoais, mas, partindo de um mapeamento do conjunto dessas ações, traçar diretrizes capazes de dar coerência à atuação da instituição como um todo. Trata-se de articular e dar pertinência às ações de internacionalização disseminadas pela Universidade – como cátedras, núcleos de pesquisa, programas de ensino de idiomas, institutos de difusão cultural etc. – em um conjunto coeso de ações.

Além disso, o desenvolvimento de uma política de pesquisa internacionalizada deve privilegiar temas transversais às diferentes áreas do conhecimento e valorizar as expertises da Universidade, para enfrentamento dos complexos problemas contemporâneos, relacionados aos desafios de melhoria da qualidade de vida, do equilíbrio ambiental e do desenvolvimento sustentável e socialmente justo. Trata-se, portanto, de uma perspectiva orientada para o desenvolvimento de alternativas ao modelo compartimentado de produção de conhecimento.

Os esforços de integração entre as áreas do conhecimento para fins de pesquisa devem ainda ser acompanhados de ações para a melhoria e consolidação do ecossistema de inovação na região do Distrito Federal e Entorno, em cooperação com parceiros internacionais. Essa interação deve ocorrer também no nível do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e do Parque Científico e Tecnológico da UnB, de modo a favorecer o relacionamento e a otimização mútua dos processos de pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos inovadores.

2.5 Redes e parcerias estratégicas

Em um mundo interconectado, a atuação em redes determina em grande medida o desenvolvimento estratégico da internacionalização de uma instituição. Nesse contexto, a UnB integra tanto redes de escala nacional devotadas ao exercício da cooperação internacional – a exemplo do Colégio de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior (CGRIFES) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) –, quanto redes estritamente internacionais – a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP); Grupo Tordesilhas e Agência Universitária da Francofonia (AUF). As redes interinstitucionais têm ampliado e fortalecido parcerias tanto no âmbito do intercâmbio linguístico-cultural, quanto no âmbito propriamente acadêmico, do ensino, da pesquisa e inovação e da extensão.

As redes de pesquisa também são um advento importante no circuito global do conhecimento, articulando esforços de diferentes instituições, pesquisadores e áreas do conhecimento, em torno de temas complexos de interesse global. A UnB deve ampliar sua presença e atuação nesses espaços.

Com respeito às parcerias, a cooperação com os EUA e países da Europa (especialmente França, Portugal e Espanha) foi predominante ao longo da história de internacionalização da UnB, embora cresçam ano a ano os acordos multilaterais e bilaterais com países latino-americanos, asiáticos e africanos. Apesar dessa predominância histórica, é preciso consolidar uma *política de boa vizinhança*, fortalecendo as parcerias regionais e Sul-Sul – ou seja, entre países do hemisfério Sul –, capitaneando redes acadêmicas no âmbito do Mercosul e implementando uma política de internacionalização adequada à realidade mais ampla da América Latina.

3. PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: OBJETIVOS, AÇÕES E PRAZOS

3.1 A internacionalização da gestão administrativa

A internacionalização das instituições acadêmicas se realiza com base na combinação entre a atuação de docentes e pesquisadores (*bottom-up*) e o desenvolvimento de políticas institucionais (*top-down*). Dessa maneira, implementar uma política de internacionalização efetiva implica promover e apoiar as iniciativas pontuais de docentes, como também traçar diretrizes capazes de unificar a atuação da instituição como um todo. Este é o desafio assumido pela Universidade de Brasília no momento.

Observa-se, com efeito, que existem diferentes perfis de docentes e pesquisadores relacionados à internacionalização: alguns a encabeçam, promovendo individualmente (ou em grupos pequenos) suas parcerias internacionais, na maioria das vezes sem a participação das assessorias internacionais; outros desejariam internacionalizar suas pesquisas e atividades acadêmicas, mas não sabem dos caminhos institucionais; outros vislumbram essas possibilidades. Para cada perfil, ações específicas se fazem necessárias. Para os primeiros, prover apoio administrativo e financeiro; para os segundos, trata-se de divulgar e capacitar, colocar em contato (o que exige mais proatividade das assessorias internacionais); para os terceiros, buscar disseminar informações sobre oportunidades de internacionalização, dentro e fora a Universidade.

Além disso, para a implementação das diretrizes estabelecidas neste Plano, convém focalizar ações específicas para o aprimoramento da gestão administrativa de apoio à internacionalização, descritas a seguir.

Objetivos	Ações	Prazos
1. Ampliar a divulgação de ações, infraestrutura e serviços de apoio à internacionalização da UnB	1.1 Construção de sistema único de dados, abrangendo todas as informações relativas à internacionalização da UnB	Curto prazo (2018-2019)
	1.2 Criação e divulgação de material informativo (diversificado, moderno e atraente) sobre ações de internacionalização na UnB: guias (digitais e impressos) dirigidos a estudantes e professores internacionais; além de vídeos, cartazes e folders (com <i>QR code</i>)	Curto prazo (2018-2019)
	1.3 Reformulação da página web da INT (português – inglês), concentrando todas as informações relativas à internacionalização, para livre acesso de usuários da internet (tutoriais; acordos, cotutelas, dupla diplomação e programas específicos; editais, bolsas e fomentos; eventos internacionais; notícias internacionais; indicadores de internacionalização da UnB; projetos de cooperação etc.)	Curto prazo (2018-2019)
	1.4 Inserção de caixas de diálogo, contendo informações sobre internacionalização, nos sistemas de matrícula <i>online</i> (graduação e pós-graduação)	Médio prazo (2018-2020)
	1.5 Criação de um aplicativo da INT com alertas para as notícias e oportunidades de mobilidade e parcerias internacionais, para amplo uso da comunidade acadêmica (estudantes, professores e servidores técnico-administrativos)	Médio prazo (2018-2020)
	1.6 Criação e divulgação de guia para servidores técnico-administrativos, coordenadores de curso e professores com orientações sobre como lidar com situações de emergência envolvendo estudantes brasileiros no exterior ou estudantes internacionais na UnB	Médio prazo (2018-2020)
	1.7 Criação e divulgação de guia para professor interessado em estabelecer iniciativa de cooperação internacional	Médio prazo (2018-2020)
	1.8 Criação e divulgação de boletim mensal multilíngue, dando voz aos estudantes internacionais e intercambistas brasileiros, e divulgando eventos internacionais	Médio prazo (2018-2020)
	1.9 Instalação de uma infoteca, reunindo o material de promoção da mobilidade, além de computadores com links para todos os programas de mobilidade (editais de embaixadas, de agências de fomento como FAP/DF, CNPq, CAPES etc.)	Longo prazo (2018-2022)
2. Simplificar normas e processos internos relacionados à internacionalização	2.1 Criação de protocolos simplificados para a assinatura de memorando de acordos e outros instrumentos, com base em modelos pré-aprovados pela Procuradoria Jurídica da UnB	Médio prazo (2018-2020)
	2.2 Delegação da assinatura de renovação de acordos de cooperação internacional à assessora da INT	Médio prazo (2018-2020)
	2.3 Mapeamento e simplificação dos processos burocráticos para institucionalização de cursos com dupla titulação (graduação e pós-graduação) e cotutelas (pós-graduação)	Médio prazo (2018-2020)
3. Criar uma cultura de internacionalização em todas as unidades administrativas e gestoras da UnB e promover a internacionalização de professores e servidores técnico-administrativos	3.1 Realização de oficinas de internacionalização dirigidas aos professores (especialmente coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação) e servidores técnico-administrativos	Médio prazo (2018-2020)
	3.2 Criação da função “Coordenador de Internacionalização” em cada uma das unidades acadêmicas	Curto prazo (2018-2019)

4. Promover o multilinguismo e o multiculturalismo na UnB	4.1 Organização de feiras e fóruns de internacionalização anuais com estandes (<i>match-dating</i>), discussões sobre internacionalização e atividades culturais e artísticas multilíngues	Médio prazo (2018-2020)
	4.2 Apoio à implementação e divulgação de disciplinas em línguas estrangeiras e cursos <i>Summer/Winter</i> para o ensino do português do Brasil	Médio prazo (2018-2020)
5. Aprimorar o acolhimento e a integração de estudantes e docentes internacionais na UnB	5.1 Criação e lançamento de editais de bolsas para estudantes internacionais	Médio prazo (2018-2020)
	5.2 Ampliação e adequação das vagas de alojamento para estudantes internacionais	Longo prazo (2018-2022)
	5.3 Oferta de tutores e eventos de boas-vindas para estudantes internacionais	Curto prazo (2018-2019)
	5.4 Adequação dos apartamentos de trânsito e demais serviços de apoio para docentes internacionais	Longo prazo (2018-2022)
6. Potencializar a atuação da UnB em redes interinstitucionais de apoio à internacionalização	6.1 Mapeamento e seleção das redes interinstitucionais mais ativas, para a definição de prioridades e estratégias de atuação da UnB	Curto prazo (2018 – 2019)
	6.2 Identificação e mobilização de universidades para constituir um grupo de integração regional (no Centro-Oeste), para apoio mútuo, participação coletiva em fóruns de discussão e iniciativas de cooperação internacional	Curto prazo (2018-2019)
7. Estabelecer uma cultura de planejamento estratégico, prospecção de parcerias, monitoramento e avaliação das ações de internacionalização da UnB	7.1 Definição de regiões e países considerados estratégicos para o estabelecimento de relações de cooperação	Curto prazo (2018-2019)
	7.2 Mapeamento dos memorandos de acordo já firmados e restabelecimento do princípio da reciprocidade para aqueles que apresentem desequilíbrios na proporção dos benefícios obtidos pelas partes envolvidas	Curto prazo (2018-2019)
	7.3 Missões para países e instituições definidas como parceiras prioritárias para o estabelecimento de parcerias	Curto prazo (2018-2019)
	7.4 Participação em eventos acadêmicos de visibilidade mundial	Curto prazo (2018-2019)
	7.5 Firmação de parcerias nacionais para a viabilização de participação em bloco (por grupo de universidades brasileiras) em eventos internacionais grandes e onerosos	Curto prazo (2018-2019)

3.2 A internacionalização da graduação

A estratégia de internacionalização em nível de graduação, para os anos de 2018-2022, enfocará a mobilidade de estudantes de graduação; a duplicação, a médio prazo, do número de cursos com dupla titulação; a oferta de disciplinas e/ou cursos em outros idiomas na modalidade EaD; a criação e implementação de um programa de intercâmbio com universidades do Mercosul, respondendo a diretrizes que combinam medidas de *internacionalização em casa* com aquelas que ocorrem *fora de casa*. Vale esclarecer que a proposição de um programa de intercâmbio com universidades do Mercosul constituir-se-á em uma iniciativa piloto, inspirada pelo Programa Erasmus de mobilidade acadêmica, e tendo em perspectiva a potencialização do acesso da Universidade ao Programa CAPES Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados (MARCA). Ademais, trata-se de um objetivo alinhado com as diretrizes estabelecidas neste Plano de fortalecimento das relações de cooperação regionais e Sul-Sul.

Objetivos	Ações	Prazo
1. Mapear, potencializar e publicizar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para estudantes de graduação	1.1 Levantamento das ações de internacionalização realizadas pelas unidades acadêmicas	Curto Prazo (2018-2019)
	1.2 Levantamento dos professores de outras nacionalidades atuantes nos cursos de graduação, bem como de suas relações com instituições e redes internacionais para potencializá-las, inclusive por meio do estímulo à integração de estudantes em iniciação científica ou extensionistas	Curto Prazo (2018-2019)
	1.3 Levantamento das áreas do conhecimento e destinos institucionais de maior interesse dos estudantes de graduação para fins de mobilidade internacional	Curto Prazo (2018-2019)
	1.4 Disponibilização de página web do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) em inglês e espanhol	Curto Prazo (2018-2019)
	1.5 Ampliação dos editais de apoio para a participação de estudantes em eventos internacionais de curta duração	Curto Prazo (2018-2019)
	1.6 Firmação de parcerias e captação recursos para investimento em ações de internacionalização	Curto Prazo (2018-2019)
2. Ampliar a oferta de cursos com dupla titulação	2.1 Estímulo e apoio à institucionalização de cursos com dupla titulação	Médio Prazo (2018-2020)
	2.2 Promoção da troca de experiências entre cursos com dupla titulação	Médio Prazo (2018-2020)
3. Ofertar disciplinas em outras línguas nas modalidades presencial ou EaD	3.1 Mapeamento de disciplinas e/ou cursos com potencial para oferta internacional, inclusive na modalidade EaD	Médio Prazo (2018-2020)
	3.2 Estabelecimento de padrões institucionais para a oferta de disciplinas e/ou cursos internacionais, inclusive na modalidade EaD	Médio Prazo (2018-2020)
	3.3 Tradução de conteúdos didáticos para oferta internacional de disciplinas e/ou cursos na modalidade EaD	Médio Prazo (2018-2020)
4. Criar programa de intercâmbio permanente com universidades do Mercosul	4.1 Levantamento de ações e interesses de universidades do Mercosul no estabelecimento de parcerias com vistas ao estabelecimento de um programa permanente de intercâmbio	Longo Prazo (2018-2022)
	4.2 Realização de eventos internacionais em parceria com universidades do Mercosul	Longo Prazo (2018-2022)
	4.3 Institucionalização de cursos com dupla titulação com universidades do Mercosul	Longo Prazo (2018-2022)
	4.4 Promoção da mobilidade de estudantes para países do Mercosul	Longo Prazo (2018-2022)
	4.5 Firmação de parcerias e captação de recursos para financiamento de programa de intercâmbio permanente com países do Mercosul	Longo Prazo (2018-2022)

3.3 A internacionalização da pós-graduação

A pós-graduação obedece a diretrizes de internacionalização que visam, sobretudo, à formação de profissionais de alto nível, capazes de resolver – por meio de conhecimentos científicos atualizados e inovadores – os problemas complexos que se manifestam em níveis nacionais e globais. Nesse sentido, a

proposta é contribuir para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, por meio de parcerias com instituições internacionais, com expertises em diferentes áreas do conhecimento.

A internacionalização da pós-graduação é entendida também como estratégia que ultrapassa o intercâmbio de professores e estudantes com instituições internacionais reconhecidas, devendo oferecer, especialmente aos estudantes, a oportunidade de experimentar a diversidade linguístico-cultural, provenientes de diversos países, na própria Universidade.

Objetivos	Ações	Prazos
1. Melhorar a qualidade da formação dos discentes, com vistas à excelência acadêmica e à internacionalização	1.1 Preparação linguística dos estudantes de pós-graduação (por meio do ensino da língua inglesa e de outras) para atuar em projetos internacionais de pesquisa, e para possibilitar a comunicação em disciplinas, laboratórios e ambientes comuns nos campi da UnB, frequentados por pesquisadores internacionais	Curto Prazo (2018-2019)
	1.2 Oferta de disciplinas e cursos de curta duração ministrados em idiomas como inglês, espanhol e francês, em nível de pós-graduação	Curto Prazo (2018-2019)
	1.3 Estímulo e apoio para a ampliação das cotutelas	Curto Prazo (2018-2019)
	1.4 Atração de docentes internacionais (visitantes) com alto desempenho acadêmico, para atuação em PPGs da UnB	Curto Prazo (2018-2019)
	1.5 Reconhecimento de créditos e de atividades acadêmicas realizadas por discentes nas instituições no exterior	Curto Prazo (2018-2019)
2. Melhorar a visibilidade da Universidade, inclusive em <i>rankings</i> internacionais	2.1 Tradução das páginas web dos PPGs	Curto Prazo (2018-2019)
	2.2 Preparação de discentes e docentes para a divulgação de resultados de pesquisa em congressos, simpósios e revistas internacionais de alto impacto	Longo Prazo (2018-2022)
	2.3 Elaboração e lançamento de editais de apoio à publicação de artigos em revistas de alto padrão científico	Médio Prazo (2018-2022)
3. Ampliar a presença de estudantes de outras nacionalidades na UnB	3.1 Lançamento de editais específicos para seleção de estudantes de outras nacionalidades, com ampla divulgação em universidades e redes de pesquisa internacionais	Curto Prazo (2018-2019)
	3.2 Auxílio (pedagógico e administrativo) aos PPGs e professores para oferta de disciplinas em outros idiomas	Médio Prazo (2018-2020)
	3.3 Estímulo e apoio à realização de cursos <i>Summer/Winter</i> para o ensino de português do Brasil	Médio Prazo (2018-2020)
4. Possibilitar aos docentes vivência em instituições internacionais de ensino e/ou pesquisa	4.1 Captação de recursos para o financiamento de editais para estágio pós-doutoral, para Professor Visitante Júnior e Professor Visitante Sênior	Curto Prazo (2018-2019)
	4.2 Reconhecimento das atividades acadêmicas realizadas por docentes nas instituições visitadas no exterior	Curto Prazo (2018-2019)

5. Incrementar a internacionalização do ensino de pós-graduação na UnB	5.1 Criação de disciplinas EaD ministradas em colaboração com professores de universidades do exterior	Curto Prazo (2018-2019)
	5.2 Ampliação da infraestrutura de videoconferência existente nos quatro campi da UnB, com a criação de salas de aula para disciplinas ofertadas em conjunto com colaboradores internacionais	Médio Prazo (2018-2020)

3.4 A internacionalização da pesquisa

As estratégias de internacionalização no campo da pesquisa (e inovação) enfocarão a criação e a participação em redes de pesquisa internacionais; o estímulo à criação de laboratórios multiusuários; a divulgação da infraestrutura de pesquisa da UnB; o levantamento de informações e a criação de portfólio sobre grupos de pesquisa com colaborações internacionais; o estímulo à interação entre pesquisadores, embaixadas e setor produtivo (nacional e internacional); o fortalecimento do ecossistema de inovação, como elemento atrativo de pesquisadores e empresas internacionais; e a utilização do repositório institucional para dar visibilidade internacional à produção científica da UnB, considerando mecanismos de busca e bases de dados internacionais.

Objetivos	Ações	Prazos
1. Aumentar a internacionalização dos processos de pesquisa	1.1 Identificação e caracterização de pesquisadores, grupos de pesquisa, laboratórios, centros e núcleos e redes de pesquisa existentes na UnB e atuantes em nível internacional	Curto Prazo (2018-2019)
	1.2 Diagnóstico dos produtos de pesquisa internacional da UnB, considerando graduação, pós-graduação e extensão, para constituição de portfólio e ampla divulgação	Longo Prazo (2018-2022)
	1.3 Mapeamento de grupos de pesquisa da UnB com colaborações internacionais (iniciadas e consolidadas), para constituição de portfólio e ampla divulgação	Curto Prazo (2018-2019)
	1.4 Estímulo ao registro de pesquisadores internacionais nos grupos de pesquisa da UnB	Curto Prazo (2018-2019)
	1.5 Elaboração e lançamento de editais específicos para estímulo à participação e à formação de redes de pesquisa internacionais	Curto Prazo (2018-2019)
	1.6 Mapeamento e diagnóstico da infraestrutura de pesquisa existente na UnB, para direcionar ações de melhoria	Curto Prazo (2018-2019)
	1.7 Apoio à infraestrutura de laboratórios multiusuários existentes ou novos, especialmente aos que mantêm parcerias internacionais	Médio Prazo (2018-2020)
	1.8 Realização de seminários de pesquisa a distância, em conjunto com professores ou pesquisadores de universidades do exterior	Longo Prazo (2018-2022)

2. Incrementar a produção científica internacional da UnB	2.1 Lançamento de editais específicos de apoio à publicação de artigos em periódicos de alto impacto, priorizando os periódicos internacionais	Curto Prazo (2018-2019)
	2.2 Lançamento de editais específicos de apoio à participação de docentes em eventos internacionais de excelência, com publicação de artigos em anais de eventos e apresentação oral em língua estrangeira	Curto Prazo (2018-2019)
	2.3 Criação de mecanismo de acompanhamento permanente da produção científica internacional da UnB, para subsidiar ações contínuas de melhoria	Médio Prazo (2018-2020)
3. Aumentar a visibilidade da pesquisa da UnB, no contexto internacional	3.1 Publicação de página web do Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) em línguas estrangeiras	Médio Prazo (2018-2020)
	3.2 Implementação de sistema de busca de pesquisadores da UnB via página web do DPI, por tema, área, unidade acadêmica ou nome de pesquisador, facilitando a identificação por parte de potenciais parceiros internacionais	Médio Prazo (2018-2020)
	3.3 Publicação de <i>ebooks</i> temáticos, sobre a pesquisa na UnB (português e inglês)	Médio Prazo (2018-2020)
	3.4 Produção de folder bilingue de divulgação da pesquisa (produtos, grupos, projetos, infraestrutura) e do ecossistema de inovação da UnB	Médio Prazo (2018-2020)
	3.5 Participação do DPI em eventos internacionais, para potencializar a ampliação das redes interinstitucionais de colaboração em pesquisa da UnB	Curto Prazo (2018-2019)
4. Fomentar a interação de agentes de pesquisa e inovação com parceiros internacionais	4.1 Criação e lançamento de editais específicos de fomento à pesquisa para o estabelecimento de parcerias com pesquisadores e empresas internacionais	Médio Prazo (2018-2020)
	4.2 Promoção de eventos específicos temáticos (no formato “grandes temas”) para aglutinação de pesquisadores e empresas internacionais	Médio Prazo (2018-2020)
	4.3 Criação e lançamento de editais específicos para pesquisas que envolvam <i>startups</i> e empresas incubadas com ligações internacionais	Longo Prazo (2018-2022)

3.5 A internacionalização da extensão

A política e o desenvolvimento da extensão na Universidade de Brasília podem contribuir substancialmente para o processo de internacionalização da instituição, pelo seu caráter amplo, integrador e intercultural. O reconhecimento da extensão como sendo a terceira missão da Universidade, em articulação com o ensino e a pesquisa, representa uma tomada de consciência do papel da instituição na indução do desenvolvimento econômico-social do país, por meio da inovação tecnológica, bem como para a promoção da mudança sociocultural.

Assim sendo, a extensão na UnB, em consonância com este Plano de Internacionalização, apresenta-se como um conceito alargado, incorporando tanto os aspectos ligados ao desenvolvimento em uma sociedade do conhecimento – o que implica relações de parcerias, transferências, intercâmbios – e também o compromisso social, em escala planetária com a promoção da educação, cultura, comunicação e da sustentabilidade socioambiental.

As ações de extensão desenvolvidas na UnB, por meio de projetos e programas, eventos e atividades de formação, apresentam grande potencial para favorecer a aproximação com outras universidades, bem como com organizações internacionais ligadas a governos e à sociedade civil organizada. A emergência de um Programa Supranacional de Extensão constitui um dos principais objetivos da internacionalização no campo da extensão da UnB. O Programa deve estabelecer, em base regional, a criação de um espaço integrado de conhecimento e inclusão, bastante adequado às perspectivas de fortalecimento de uma política de cooperação e integração Sul-Sul.

Objetivos	Ações	Prazo
1. Promover projetos e programas de extensão dedicados a temáticas globais, como os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável	1.1 Adesão à Rede de Universidades pelo pacto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU)	Curto prazo (2018-2019)
	1.2 Apoio à criação de programa de extensão com ações integradas para a promoção dos ODS e a inclusão social	Curto prazo (2018-2019)
	1.3 Estabelecimento de linha de fomento para projetos de extensão dedicados a temas globais	Médio prazo (2018-2020)
	1.4 Firmação de termos de cooperação interinstitucionais com instituições internacionais diversas, para a promoção do intercâmbio e de ações conjuntas no campo dos direitos humanos	Médio prazo (2018-2020)
2. Promover a difusão cultural, em nível internacional, com ênfase sobre a América Latina e Caribe	2.1 Estruturação de projeto de Residência Artística Internacional, por meio da Casa da Cultura da América Latina (CAL)	Médio prazo (2018-2020)
	2.2 Fomento a ações e projetos de difusão cultural, em nível internacional, por meio de editais específicos	Curto prazo (2018-2019)
	2.3 Firmação de parcerias com embaixadas e outras instituições de cooperação internacional para a difusão da cultura, com ênfase sobre a América Latina e o Caribe	Curto prazo (2018-2019)
3. Promover a difusão do conhecimento produzido com base na extensão, em nível internacional	3.1 Desenvolvimento, em parceria com a Editora da UnB, de projeto editorial para divulgação da extensão, em nível internacional	Curto prazo (2018-2019)
	3.2 Estabelecimento de linha de fomento para produtos de difusão do conhecimento produzido com base na extensão, em nível internacional	Curto prazo (2018-2019)
	3.3 Apoio à participação de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos em eventos de extensão, de nível internacional	Curto prazo (2018-2019)
4. Instituir uma política e programa supranacional de internacionalização na extensão, com ênfase nas ações Sul-Sul	4.1 Criação e implementação de programa de internacionalização da extensão	Médio prazo (2018-2020)
	4.2 Realização de eventos internacionais de intercâmbio sobre extensão, com ênfase nas relações entre países do hemisfério Sul	Longo prazo (2018-2022)
	4.3 Fomento a projetos interinstitucionais na forma de programas ou consórcios de extensão com instituições internacionais diversas	Médio prazo (2018-2020)

PERSPECTIVAS E POTENCIAIS PARA UMA GESTÃO ATIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO

O processo de internacionalização, além de impactar as atividades de uma instituição acadêmica, transforma o contexto nacional e internacional do ensino superior. Sendo capaz de impulsionar, de um lado, a produção conjunta de conhecimentos e o estabelecimento de redes de aprendizagem, intercâmbio e apoio mútuo, o processo de internacionalização pode também acirrar a competitividade entre instituições, que buscam crescente visibilidade e destaque no cenário internacional. Em atenção a essa outra face da internacionalização, o presente Plano reafirma o compromisso da Universidade de Brasília com princípios ético-políticos como a solidariedade, a responsabilidade social frente aos complexos desafios globais e a valorização da diversidade sociocultural e linguística.

Sedimentado historicamente por relações pessoais entre pesquisadores que desempenham atividades de cooperação de curto e médio prazo, o processo de internacionalização da UnB deve atender a um novo imperativo institucional estratégico, nos próximos anos. Essa evolução deve se fazer acompanhar de uma mudança das estruturas, das normas e das práticas, que se traduz, no longo prazo, por uma redefinição das políticas de ensino, pesquisa e extensão como um todo. Alguns obstáculos se impõem nesse processo: trâmites burocráticos morosos, financiamentos insuficientes e, de modo geral, uma cultura institucional ainda pouco aderente à internacionalização. Soma-se a esse quadro uma conjuntura particularmente difícil, com a escassez de recursos e o acirramento da competição nos circuitos globais do conhecimento, entre outros fatores. Diante disso, transformar a retórica da internacionalização em realidade é um processo longo e complexo que, na ausência de uma política estruturada que articule esforços de persuasão interna, de gestão estratégica de recursos e de efetivo comprometimento institucional, pode se esvaír.

Na Universidade de Brasília, o processo de internacionalização – impulsionado pela Administração Superior (especialmente INT e Decanatos de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e Inovação e de Extensão) – tem enfrentado desafios, em razão da ausência de um sistema abrangente de comunicação (interna e externa), da oferta restrita de disciplinas em línguas estrangeiras (em cursos de graduação e pós-graduação) e da carência de uma base de dados integrada capaz de dar sustentação à definição de estratégias e ações consonantes com o perfil de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Superados tais entraves, espera-se favorecer o crescimento do número e da diversidade de estudantes e professores internacionais em visita à UnB, a celebração de um maior número de acordos de cooperação bilaterais e sua efetiva implementação. Ainda em termos de mobilidade acadêmica, a UnB quer atrair mais estudantes internacionais, por meio da institucionalização de processos de dupla titulação, além de programas perenes de intercâmbio, da melhoria da estrutura de acolhimento e da oferta de disciplinas em línguas estrangeiras e de cursos de curta duração para o ensino de português do Brasil.

A política linguística deve ainda promover uma abertura internacional da instituição, pautada em modelos plurilíngues, para a difusão do conhecimento gerado por países com os quais a instituição tem sedimentado parcerias fortes. Além disso, a adoção de uma segunda língua de trabalho deve estimular acadêmicos a se internacionalizar e favorecer a mobilidade para fora e para dentro da instituição.

Outro objetivo a ser realizado nos próximos anos é o aumento da visibilidade da Universidade nos *rankings* internacionais e a consolidação e institucionalização dos projetos internacionais de pesquisa que se baseiam em parcerias sólidas. A formação dos discentes, com a participação de instituições de ensino e/ou pesquisas estrangeiras, visando a excelência acadêmica, é também condição prévia para melhorar a qualidade e a visibilidade das pesquisas produzidas localmente. Nessa perspectiva, é necessário favorecer a vivência dos docentes e discentes em outros ambientes acadêmicos e a troca de experiências com pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e de instituições de pesquisa de alto nível.

A criação de núcleos temáticos e/ou regionais também pode federar iniciativas de diferentes áreas do conhecimento, de forma transversal, para perenizar as cooperações e parcerias internacionais, favorecendo a produção de conhecimento relevante à superação de problemas complexos, bem como a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos de grande circulação internacional. Tal exigência remete ainda à questão da comunicação – central para o processo de internacionalização –, que deve se efetivar por meio de um sistema de informação multilíngue dinâmico, capaz de dar visibilidade internacional à UnB, bem como à sua produção científica e de inovação.

Por fim, a instituição tem clareza da necessidade de estruturar um sistema de monitoramento e avaliação do conjunto de suas atividades de internacionalização e em todos os níveis de tomada de decisão. A qualidade das produções da instituição, em sua dimensão plural e multifacetada, somente poderá ser incrementada se bem avaliada por critérios e indicadores previamente definidos, em consonância com a estratégia ora estabelecida pela instituição. Trata-se de – a partir do mapeamento das pesquisas e parcerias, das avaliações de programas e políticas e da geração de estatísticas com base em ferramentas inovadoras de coleta e tratamento de dados –, realizar um monitoramento amplo e continuado das ações, que possa informar os ajustes periódicos a ser implementados no processo de internacionalização, para torná-lo cada vez mais eficiente, eficaz e efetivo. Como corolário, e no intuito de garantir a sustentabilidade dos dispositivos de cooperação científica, a instituição deve ter clareza sobre quais habilidades e atividades valorizar, com base em suas próprias necessidades estratégicas. Assim, com base em uma abordagem sistêmica e ancorada em uma estratégia própria de internacionalização, a Universidade de Brasília poderá desempenhar um papel relevante no ambiente educacional, de pesquisa e extensão, nos níveis local, nacional e global.